

ESTADO DO CEARA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMAS DE ENSINO
DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(A título de experiência)



1950

IMPRESA OFICIAL
FORTALEZA—CEARA



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS DO CEARÁ

(A título de experiência)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Devidamente autorizada pela S. E. S., do Ceará, a D. F. O. E. organizou os presentes programas, baseada na prática de longos anos, durante os quais foi possível a experiência sentir, na adoção dos antigos programas, a par de ótimos resultados, algumas falhas que, com o melhor dos propósitos pretende corrigir. Aparecem sob o carácter experimental. Sem pretensões de definitivo, portanto, deverão ser adotados, sendo porém susceptíveis de alteração, desde que surjam de críticas construtivas do culto e hábil professorado cearense, autoridade mais capaz de, no assunto, manifestar-se e apresentar sugestões sobre a matéria, resultados naturais da prática escolar.

Do julgamento emitido pelo magistério cearense serão consideradas as insinuações justas e baseadas em argumentos sólidos, contribuição de incalculável valor para o programa definitivo. São por isso os presentes programas conjunto de sugestões a serem estudadas e, se possível, postas em práticas, sujeitas a revisão, acréscimo e alteração circunstanciais em face do que aconselhar a experiência do que disserem as observações feitas, posteriormente, dentro de um critério seguro e válido.

Atendendo à diversidade de meio onde vive a criança e às próprias possibilidades de aprendizagem destas foram estes programas elaborados, apoiados no estudo comparativo dos programas de várias unidades federativas considerando-se especialmente, o do Distrito Federal, tido, com justa razão, como o expoente máximo do pensamento pedagógico.

A seu exemplo, a comissão dispôs a matéria em um programa básico (mínimo possível) e um programa adicional (máximo possível).

Para maior clareza, usaremos da terminologia — mínimo e máximo.

O Programa mínimo constituir-se-á da quantidade de matéria assimilável pela maioria da classe.

No interior onde as condições desfavoráveis do meio contribuem para diminuir as possibilidades dos horizontes infantis, o programa mínimo será seguido, podendo, só, excepcionalmente ser vencido em todo ou em parte o que constitui objeto de programa máximo.

Permitirá este ao aluno adiantar-se, ampliando os conhecimentos adquiridos, aprendendo noções novas (sempre dentro das noções que são objeto do programa mínimo) atendendo, assim, à velocidade de aprendizagem dos «mais bem dotados».

Dentro destes limites podemos fazer uma verificação de aproveitamento mais racional, considerando o mais possível, uma numerosa série de factores que, positivamente, ou, negativamente, agem sobre a população escolar tão diversamente constituída. A

variação do meio escolar onde vivem os alunos que frequentam nossas escolas e as diferenças individuais que dão origem a uma infundável escala de tipos exigem da professora muita habilidade e tacto.

Um programa com o máximo e o mínimo facilitará, consideravelmente, a Flexibilidade e Exequibilidade — qualidades das mais importantes em matéria de programas.

PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

(Matérias eliminatórias)

Tendo em vista o decréscimo alarmante do índice intelectual dos frequentadores dos nossos Ginásios e sendo o grau primário o alicerce do secundário, as disciplinas Português e Matemática passarão a ser matérias eliminatórias.

ENSINO RELIGIOSO

Também, para aplainar uma dificuldade de avaliação de aproveitamento, muito sentido em nosso meio escolar, baseada na Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto nº 8.529, de 2 de Janeiro de 1946) que encara o Ensino Religioso como ensino facultativo, recomendamos ser este ministrado, mas que as notas das provas semestrais desta disciplina, definitivamente, não entrem no cômputo geral das notas dos alunos.

CURSO DE ADMISSÃO — Conforme tem sido vastamente publicado em nossa Imprensa, o Quinto Ano Primário, já com o título de Curso de Admissão, deverá constar, exclusivamente, das matérias oficiais deste mesmo curso — Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — obedecendo aos respectivos programas oficiais destas disciplinas, com isenção completa de actividades escolares extra-programa.

PROMOÇÃO

A promoção à série seguinte só poderá ser feita mediante a suficiência do aluno na verificação da aprendizagem do que constitui matéria do Programa Mínimo, que equivale ao Básico no Distrito Federal.

Poderá também ser incluída a matéria do Programa Máximo (ou adicional) no caso de haver sido possível sua transmissão, tendo em vista, somente, a velocidade de aprendizagem.

CURSO PRÉ-PRIMÁRIO

Também a título experimental, visando atender às exigências sociais e proporcionar à população escolar de nossos grupos um ano de Curso Pré-Primário foi elaborado um programa, a fim de que constituída esta classe de crianças completamente analfabetas, a partir de seis anos, possam estas, após o Pré-Primário, aprender em um ano, a matéria do 1º ano.

1º ANO «A» e 1º ANO «B»

Ainda, atendendo às múltiplas influências que decorrem do meio, principalmente de ordem economico-social, influências ambientais de alarmantes e decisivas consequências e as possibilidades individuais foi feita ainda a gradação seguinte dentro do primeiro ano.

1º ANO «A»

Constituir-se-á de crianças menos dotadas, de nível intelectual capaz de assimilar somente o programa mínimo (básico) ou parte deste.

Estas crianças terão possibilidades de apenas, cursar no ano seguinte o 1º ano «B».

1º ANO «B»

Formado de elementos com maior velocidade de aprendizagem, capazes de conhecer, efetivamente, o Programa Máximo e Mínimo, com inteiro domínio da leitura corrente, da técnica da escrita e bem treinados em pequenos cálculos mentais, ginástica intelectual das mais úteis.

FASES EM QUE DEVE SER DIVIDIDA A MATÉRIA DO PROGRAMA DE CADA CLASSE

No desenvolver do programa de cada classe, o mestre deve ter em vista três fases :

- No pré-primário: 1ª fase — Iniciação
- 2ª fase — Aquisição
- 3ª fase — Treinamento e Ampliação.

Nos 1º, 2º, 3º, 4º anos e Curso de Admissão :

1ª Fase : — Revisão da matéria do ano anterior durante o primeiro mês do ano letivo em curso tendo em vista :

- a) Reavivar os conhecimentos adquiridos na série anterior;
- b) Preencher lacunas ;
- c) Corrigir falhas ;
- d) Acentuar os pontos que pareçam ter oferecido maiores dificuldades de aquisição ;
- e) Adquirir melhor conhecimento de seus alunos, podendo tratá-los com maior proveito, quando for orientá-los em suas novas aprendizagens.

2ª Fase : — Aquisição de novos conhecimentos.

3ª Fase : — Treinamento e ampliação (Objeto do Programa Máximo).

PROGRAMA DE PORTUGUES

LINGUAGEM

Curso pré-primário

Objetivo do ensino da Linguagem no Curso Pré-primário :

- a) Ambientar a criança ao meio escolar ;
- b) Dotar a criança das possibilidades de expressar o pensamento por meio da linguagem oral corrente ;

c) Desenvolver de forma elementar prática, intuitiva, interessante a matéria fixada pelo programa.

Linguagem oral

A) NARRAÇÃO DE HISTORIETAS, a princípio, contadas pelo mestre, seguidas da interpretação oral pelo aluno, após como jogo de imaginação, invenção de historietas pela própria criança, utilizando ou não gravuras (enriquecimento de vocabulário).

B) HORA DO CONTO — (A cargo de alunas do quarto ano). A professora do quarto ano encarregar-se-á de orientar a aluna ou alunos escalados.

A professora do 1º ano compete : a) acompanhar, com atenção o decorrer da história; b) corrigir os erros; c) atenuar as deficiências ; d) julgar dando a nota que merecer, devendo ser esta computada na média de linguagem oral da aluna escalada.

C) PERGUNTAS E RESPOSTAS — Perguntar e responder a perguntas feitas sobre fatos da vida infantil (organização de frases com liberdade de forma).

D) ADIVINHAÇÕES — Em determinado dia destinar a última meia hora do horário escolar para adivinhações — Jogo de raciocínio e de memória dos mais interessantes.

E) Recitação de quadrinhas, máximas sobre moral e pequenas poesias aprendidas por audição.

F) DRAMATIZAÇÃO LIVRE dos contos narrados em classe. Sobre este assunto diz Aguayo: «nas dramatizações livres imitam-se quadros da vida real ou contos, fábulas, histórias, poesias, algumas atividades escolares, etc.».

A título de sugestões, António D'Avila, em seu 1º volume de Práticas Escolares, pag. 265, oferece-nos uma série bem vasta de assuntos que podem ser motivos para dramatizações: O batisado da boneca, a história de uma boneca, a história de um pintinho desobediente, uma visita, um passeio, Natal, Papai Noel, Avozinha conta histórias, A Chapeuzinho vermelho, o dentista, o padeiro, o carteiro, na feira, etc., assuntos em que o professor, servindo-se deles nas dramatizações, poderá exercitar os alunos em um sem número de atividades educativas: de pronúncia, recitação, sinonímia, dialogação, etc..

G) TRANSMISSÃO DE RECADOS.

H) BREVE DESCRIÇÃO, de pessoas, animais, plantas e objetos (observação).

LEITURA

«Recomendam em geral os didatas e a expediência aconselha que não se faça ex-abrupto a iniciação da criança nas aulas sistemáticas de leitura mas que ela seja levada a essa aprendizagem por meio de atividades preparatórias, a fim de que o trabalho escolar se torne mais suave e agradável». (Práticas Escolares — A. D'Avila 1º v., pág. 215).

Portanto, das aulas de contos narrados pelo professor, pelos alunos, inventados por estes, por eles ilustrados, dramatizados, passa-se à leitura de «frases chaves» das historietas dispostas no quadro com o auxílio de figuras e desenhos. (Outras sugestões «Práticas Escolares, pag. 215). (1º passo de aprendizagem).

A CARTILHA

A princípio, a exemplo do programa do Distrito Federal, seja esta usada como artifício de um jogo. Deve ser evitada a leitura mecânica; mas, conduzir a criança a utilizá-la, de início para a busca de vocábulos que já conhece («quero ver quem primeiro encontra a palavra Bola na cartilha»).

A professora pode orientar quanto à folha, à posição nesta, etc; Depois, tratará de estimular o desejo de procurar palavras novas na cartilha. (2º passo da aprendizagem).

Formação de palavras novas com sílabas já dominadas pela classe. (3º passo da aprendizagem).

Estudo do alfabeto de maneira atraente; sempre que seja possível apresentando as letras sob a forma de histórias.

NOTA -- Flexibilidade sobre o método -- A mestra cabe escolher o melhor método afim de alcançar os objetivos do Curso Pré-primário no que diz respeito à técnica da aprendizagem da linguagem oral.

LINGUAGEM ESCRITA

Como a linguagem escrita é a tradução do pensamento, efectuada por meio de sinais gráficos que impressionam o sentido visual, deve vir articulada com a oral numa sequencia perfeita. As crianças de tenra idade demonstram pendor para a escrita. É comum vê-las rabiscando. Os mais diversos instrumentos servem ao seu intento: Lapis, canetas, cacos de telha e pedaços de tijolos, paredes e calçadas, livros e cadernos, coisa alguma escapa à objetivação desta aptidão inata da infância. Nada mais fácil do que ser ela aproveitada para iniciar a criança no aprendizado da escrita.

Ao gosto de escrever, alie-se o instinto de posse e ensinemo-los a marcar os objetos que possuem. Procedendo deste modo, tenhamos sempre em mente que o factor mais eficiente será sempre despertar o interesse da criança pelo que vai escrever.

PRIMEIROS AUXÍLIOS A AQUISIÇÃO DA TÉCNICA DA ESCRITA

Desnecessário se torna lembrar que o papel deve ser sem pauta, a fim de permitir inteira liberdade de movimento e o lapis bem macio.

Duração dos exercícios — Outrossim, devemos atender à duração destes exercícios, que deve ser mínima, pois a fisiologia das crianças impede que elas permaneçam tranquilas quando sentadas durante grande espaço de tempo.

Segundo OSMINDA MARQUES, em seu livro «A Escrita na Escola Primária»:

«Os exercícios iniciais da escrita serão feitos no quadro-negro e apenas quando suficientemente treinados, é que os alunos farão uso do lapis e cadernos. Esta primeira fase preparatória compreende, especialmente, aprendizagem no quadro-negro. É representada por uma série de exercícios especiais dramatizados e apresentados, por isso, às crianças sob a forma de jogo ou brinquedo. Fica ao critério da professora a organização de jogos interessantes para incentivar o estudo».

Posição do aluno — Mesmo «jogando», a posição do aluno e a

do caderno em relação à carteira não devem ser negligenciadas, a par do modo correto de pagar o lapis (Programa Estadual do Maranhão).

Zulmira de Queiroz Breiner, em seu livro «Estudos de Linguagem» salienta a importância dos exercícios que possam ser recebidos pela criança como jogo, tal como o de acompanhar com o indicador no ar o que o professor escreve lentamente no quadro em tipo grande (15 centímetros).

«A Escrita da Escola Primária de Osminda Marques — págs. 92 a 102 apresenta-nos uma série de planos de aula da iniciação da aprendizagem da escrita.

Podem eles, conclui a autora, constituir material para mais de 3 meses de trabalho de classe, ora ritmados por simples contagem como é indicado por ela, ora por meio de palmas, ora cantando.

A partir do 3º mês ou antes se achar conveniente, conforme as condições da classe, encaminhando o interesse da criança para escrita do seu nome, com que marcará seus objetos escolares, de pequenas frases ou historietas, estaremos promovendo meios de lhe dar o domínio das coordenações simples sobre as complexas.

«A grande questão», diz Zulmira de Queiroz Breiner, em seus «Estudos de Linguagem» — pág. 134, está em fazer da escrita um meio de expressão simples e não um exercício formal imposto pelas condições da escola.

«Vencidas as dificuldades iniciais a escrita resume-se numa questão de interesse e atenção, pois que se trata de gravar a imagem visual e motriz das letras, o que a criança adquire através dos exercícios».

Resumindo: EXPRESSÃO ESCRITA.

1º) Cópia de sentenças empregadas no exercício da leitura.

2º) Escrita de memória, de sentenças ou palavras visualizadas.

3º) Escrita do nome do aluno, de seus pais, da escola, do lugar onde nasceu.

4º) Substituição de desenho pelos nomes dos objectos e vice-versa (em sentenças).

LEITURA: (EXPRESSÃO ORAL)

Leitura de pequenas sentenças de fácil compreensão, ficando o método a empregar ao critério da professora, fazendo-a porém no quadro-negro, todos os dias, durante o primeiro trimestre, no qual a criança estudará sem fazer uso da cartilha.

GRAMÁTICA

Gramática (de um modo prático sem preocupações com definições, organizações de pontos, etc.)

1º) Conhecimento da palavra na sentença.

2º) Idem da sílaba (divisão da palavra em seus elementos constitutivos).

3º) Idem das letras — vogais e consoantes, distinção entre a letra maiúscula e minúscula, de imprensa e de mão.

4º) O Alfabeto.

NOTA — Dando a palavra a Osminda Marques será encerrado o programa de Linguagem do pré-primário:

«Na aprendizagem de escrita ou em qualquer outra aprendi-

zagem, convém salientar o importante papel da motivação, ou seja do aproveitamento dos interesses naturais das crianças na prática dos exercícios.

«Todas as observações revelam, de um modo geral, que modificamos o comportamento, para um resultado de maior perfeição e de maior rendimento ou eficiência, quando o aluno esteja realmente interessado no trabalho, seja porque ele sinta prazer na própria actividade, seja porque se sinta inclinado a conseguir um resultado desejado ou previsto. Daí a importância do jogo na aprendizagem da escrita, pois, sendo uma actividade interessante, por si mesmo praticada, dará os melhores resultados.

«Assim a motivação, isto é, a colocação da aprendizagem em situação de desejar a própria actividade de aprender é de maior importância».

1º ANO

Objetivos :

Aprendizado : a) da Leitura, visando o melhor desenvolvimento da pronúncia, do vocabulário e da interpretação ;

b) da escrita, visando a desenvolver a capacidade de exprimir o pensamento por meio da palavra escrita, em frases simples, com letras legíveis e com relativa perfeição sintática.

No primeiro ano, não deve haver aulas especiais das diversas matérias estudadas na escola. O aluno, porém, deverá conhecer noções gerais de religião, instrução moral e cívica, civilidade, higiene, ciências naturais, ciências sociais — princípios que lhe devem ser ministrados por iniciação da sua Educação.

No ensino da Linguagem cabe a prática desses estudos. O professor não deverá perder as ocasiões favoráveis que, a cada momento, dão lugar a proveitosas e oportunas lições de conhecimentos gerais.

Nas palestras prepartórias às aulas de leitura, a par dos conhecimentos gerais das disciplinas enumeradas, corrigirá os vícios de pronúncia, fazendo repetir bem as palavras de difícil enunciação, corrigirá os erros de sintaxe tão comuns na linguagem infantil; explicará o significado das palavras desconhecidas, dirá palavras novas, etc..

Expressão escrita :

PROGRAMA MÍNIMO

a) Cópias — (visando a dar o conhecimento de todas as letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo, independentemente da ordem alfabética e capacitar as crianças na representação das letras isoladamente ou por meio de palavras). Nesse ano deve haver a predominância da cópia sobre os demais exercícios.

b) Pequenos ditados — (Na construção deles devem predominar as sentenças curtas.

c) Completamento e formação de sentenças, à vista de desenhos e estampas.

PROGRAMA MÁXIMO

d) Formação de novas palavras com sílabas conhecidas, e com as sentenças novas.

c) Redação de bilhetes fáceis, cujo assunto seja provocado pela própria criança (bilhetes ao Menino Jesus, ao Papai Noel, ao papai, à mamãe, à titia, à madrinha, à diretora, à professora, etc) deixando o mais possível livre a iniciativa infantil.

f) Ligeiras descrições de estampas sugestivas à mentalidade de criança.

Expressão oral :

a) Exercício de conversação sobre assuntos familiares à vida infantil tais como as horas de despertar, de repouso, preferências de alimentação, pessoas da família, trajecto da casa à escola, o que viu pelas ruas, como se transportou, etc..

b) Palestras sobre gravuras que se achem na sala de aula.

c) Descrição de algum objeto, móvel, etc. Aspecto do edifício escolar, os colegas, as professoras, o recreio, etc.

d) Exercício de recitação, com o fim de dar à criança relativo e equilibrado desembaraço, apresentado, simplesmente, como exercício de recitação, ou em forma de «curso de declamação».

e) Explicação de vocábulos novos. Conforme o desenvolvimento da turma, no último semestre poderá ser elaborado «O pequeno dicionário da classe», concorrendo para cultivar o espírito de colaboração, tão necessário à formação do carácter.

LEITURA

a) Leitura de sentenças e palavras no quadro negro com o auxílio de desenhos, utilização do tipo comum de imprensa e do manuscrito simples.

b) Leitura de pequenos trechos da cartilha adoptada, sempre precedida de exercícios no quadro negro.

c) Interpretação do trecho lido.

d) Narração de contos que convirão ser dramatizados, devendo ser instituída a «Hora do Conto» do Pré-primário.

e) Transmissão de ordens e pedidos simples — recados — saudações do uso comum.

NOTA — O professor, nestes exercícios bem variados e de pequena duração, deve ministrar aulas de conhecimentos gerais de História Pátria, Geografia e Ciências.

GRAMÁTICA

As noções gramaticais devem ser dadas nesse grau, ocasionalmente, sem preocupação de regras e definições, mas de um modo prático e intuitivo, antes evitando que corrigindo os erros.

Neste grau deve o aluno capacitar-se :

a) do conhecimento e emprego do nome (comum e próprio);

b) do emprego de maiúsculos dos nomes próprios e no início das frases ;

c) do conhecimento prático do número de sílabas dos vocábulos ;

d) da idéia de qualidade, género e número dos nomes — seus empregos ;

e) dos exercícios à vista de estampas, visando ao conhecimento prático do verbo, significando ação;

f) do emprego do acento agudo, acento grave, acento circumflexo, til e cedilha em exercícios ;

g) dos exercícios iniciais de pontuação; ponto final, de admiração e de interrogação.

NOTA — A matéria constitutiva do programa mínimo será objecto do período inicial do primeiro ano, ou seja primeiro ano «A».

O programa máximo com revisão do mínimo, deve ser explicado no segundo período do primeiro ano, ou seja primeiro ano «B».

Sendo, no espaço do ano lectivo dada a matéria dos programas mínimo e máximo, as crianças submetidas à verificação da aprendizagem, estarão aptas a cursar o segundo ano.

NOTA — A professora do primeiro ano compete :

rever o programa do pré-primário e apoiá-lo em suas diretrizes fundamentais, mantendo «a Hora do Conto», as dramatizações, a hora de adivinhações e anedotas e todos os demais meios auxiliares ao desenvolvimento da expressão oral, escrita e domínio prático das noções gramaticais.

Sugestões práticas :

O programa de Sta. Catarina dá interessantes sugestões : à medida que se processa a aprendizagem simultânea da leitura e da escrita, serão os alunos levados a colaborar na feitura do livro da classe, o que implicará em exercícios de treinamento em frequentes e variadas pesquisas.

De grande utilidade nessa série são os exercícios que permitem destacar vocábulos, separando-os em sílabas. Com o aproveitamento de tesouras, caixas, envelopes ou sacolas, em situação de jogos, constitui ele recurso para conduzir o aluno a lidar com sílabas impressas ou manuscritas, decompondo palavras, compondo-as e organizando, dessa forma pequenas sentenças. Outra actividade interessante é o pequeno dicionário, objecto de nossos programas. Tudo isto se torna acessível, uma vez que se aproveite o material de todos os dias — papel, giz, lápis de cor.

Quanto ao uso do papel pautado, será ele introduzido logo que o aluno se liberte da fase inicial em que surgem as múltiplas dificuldades resultantes das exigências dos primeiros exercícios sistemáticos de coordenação visual, motora, inerentes ao acto de escrever.

2º ANO

Objectivos :

- a) Consolidar e desenvolver as técnicas de leitura e escrita, iniciadas no ano anterior.
- b) Dar à criança possibilidade de exprimir o pensamento por meio da linguagem oral e escrita corrente.

EXPRESSÃO ORAL

a) Fazer sentir a necessidade de ler empregando, sempre que possível, ordens, conselhos e avisos escritos no quadro negro ou em cartazes afixados no salão de aula (provocam interesse e aguçam a curiosidade).

b) Exercícios orais referentes à compreensão dos trechos de leitura do livro adoptado, com o fim de ser conseguida a leitura inteligente.

c) Exercícios de leitura propriamente dita (diário e cuidadosamente preparado).

Cada lição deverá ser tratada, pelo menos, em duas aulas consecutivas, podendo o professor guiar-se da maneira seguinte :

- a) Explicação sucinta da lição feita pelo professor.
- b) Leitura em voz clara e pronúncia nítida feita pelo professor e acompanhada em leitura silenciosa, pela classe.
- c) Escrita no quadro negro das palavras e expressões novas, cuja significação deverá ser explicada.
- d) Leitura oral, parcelada, feita pelos alunos que interpretarão o sentido do trecho lido.
- e) Convém que o professor recomende seja a lição estudada em casa para que o aluno vá adquirindo o hábito de estudar mesmo longe das vistas do mestre.
- f) No dia seguinte o professor tomará a lição procedendo deste modo :
 - a) Leitura, pelo maior número possível de alunos.
 - b) Leitura interpretada de pequenos trechos da lição.
 - c) Reprodução oral ou escrita de toda a lição, quando o assunto se prestar a este exercício.
 - d) Formação de sentenças orais, com as palavras e expressões novas.

NOTA — Ficarà ao critério do professor demorar a lição por mais dias, se verificar ser isso necessário.

O professor deve evitar chamar os alunos em ordem de sequência, a fim de manter vivo o interesse e despertar atenção. Também, não interromperá a leitura para fazer correções, antes de lido totalmente o período.

e) Fazer com que as crianças se habituem a proceder toda leitura oral por uma silenciosa, acostumando-as a não se aturdi-rem quando se lhes deparar um termo desconhecido e em vez disto, procurarem compreender pelo restante das palavras o pensamento do autor, em busca do domínio mecânico da leitura.

f) Exercícios que visem à rapidez da leitura, qualidade tão necessária no século em que vivemos. Podemos conseguí-la :

a) Fazendo as crianças entenderem a vantagem e utilidade da leitura rápida ;

b) Promovendo exercícios que as habituem a uma leitura rápida como por exemplo os «Cartões Relâmpagos» que são bastante proveitosos para aumentar o alcance visual da leitura. Consistem na leitura de uma sentença escrita em um cartão que foi rapidamente exposto a classe, eliminando por completo, a vocalização na leitura silenciosa fazendo o aluno utilizar unicamente a linguagem interior. Aos alunos que tiverem a mania de velocidade, cumpre advertí-los que «ler bem não é ler com rapidez».

g) Manuseio do dicionário.

b) Exercícios de perfeita pronúncia das palavras.

i) Observância da pontuação.

j) Leitura silenciosa precedida de uma motivação e seguida de um comentário, escrita ou oral que permita ao professor conhecer o grau de compreensão que os discípulos possuem.

k) Interpretação visando a adquirir o hábito de ler compreendendo.

l) Meios auxiliares de intensificação do hábito da leitura — «Hora do conto», «clubes de leitura» e a «hora da biblioteca».

NOTA — É de capital importância para as crianças, após a aula preparatória, estudar a lição de leitura em casa, GUIADAS POR INTERESSE REAL; Seja com o fim de organizar listas das palavras desconhecidas que forem encontrando, colocando ao lado

à respectiva significação («Caderno Dicionário») ou pelo desejo de concorrer a um torneio em que será escolhido um campeão de leitura ou ainda por mil outros motivos que o professor hábil, certamente, encontrará.

PROGRAMA MÍNIMO

Resumindo : Expressão oral : — LEITURA.

- a) Leitura diária com naturalidade e boa pronúncia compreendendo, num dia, a preparação e no outro a lição propriamente.
- b) Explicação do sentido de palavras e expressões novas («Elaboração do Caderno Dicionário»).
- c) Formação de sentenças com palavras e expressões explicadas.
- d) Reprodução do trecho lido.
- e) Conhecimento dos sinais de pontuação, visando à leitura expressiva.
- f) Leitura extraordinária (silenciosa) de livros da Biblioteca individual do aluno (ocasião de bem orientar o aluno na escolha das leituras) da Biblioteca escolar, de jornais, de revistas, etc.. Resumo oral do assunto lido.
- g) Exercícios de sinónimos (cadernos dicionário).
Exercícios de antónimos.

LINGUAGEM ORAL

- a) Palestras sobre suas ocupações na escola e em casa, seu procedimento à mesa, na rua, no recreio, nas reuniões familiares e públicas; sobre sua vida de estudante; seu procedimento com os pais e mestres, seus irmãos, classe servil, tendentes a desenvolver a observação do vocabulário da criança.
- b) Descrição de gravuras que representam cenas domésticas, naturais ou históricas.
- c) Descrição de objetos à vista ou ausentes.
- d) Reprodução de histórias contadas pelo professor em aulas anteriores.
- e) Explicação e memorização de pequenas poesias, fábulas, historietas e diálogos.
- f) Correção oral dos erros dos colegas, não por espírito de competição mas pelo espírito de cooperação.
- g) Dramatização de histórias, fábulas, cenas de vida real, cujas formas verbais sejam sempre propostas pelos alunos.
- h) Exercício de observação e de reflexão :
 - 1) Descobrir as partes de um objeto, os compartimentos de uma casa, as peças de um vestuário, as partes de uma árvore.
 - 2) As propriedades dos seres : cor, forma, som, cheiro, sabor, o uso dos objetos conhecidos.
 - 3) As qualidades características dos seres: o leite é branco, o gelo é frio.
 - 4) As qualidades das pessoas : bondade, beleza, inteligência.
 - 5) Os ofícios e profissões mais comuns: quem faz o pão, os sapatos, etc..
- i) Exercícios de comparação :
 - 1) De objetos: forma, grandeza.
 - 2) De pessoas: qualidades: é melhor... é mais bonita que...

- 3) De animais: é tão útil... é mais útil...
j) Exercícios de avaliação de tempo é espaço: é cedo... é mais tarde... a escola fica longe de minha casa... etc..

EXPRESSÃO ESCRITA

Caligrafia

Escrita, com letras de tamanho natural, inclinação e alinhamento que tendam para o normal.

Ortografia

- a) Cópia de sentenças ou trechos do livro de classe.
b) «Caderno cópia» de exercícios já corrigidos, poesias que devem ser aprendidas, instruções que devem ser dadas, noções de outras disciplinas.

NOTA — Assim, «motiva-se o emprego da cópia, tornando-a um exercício feito com muito mais interesse e, conseqüentemente, atenção, abolindo-se o conceito de ser empregado com o único fim de encher de algum modo o tempo» («Estudos de Linguagem») diz: Zulmira de Queiroz Breiner). Como no primeiro ano deve haver predominância de cópia sobre os demais exercícios.

- c) Ditado de trechos explicados e previamente preparados, oferecendo ensejo para o estudo gramatical, acentuação, pontuação, etc..

NOTA: Meditemos no seguinte: «O exercício do ditado é vantajoso quando bem aplicado, porque treina a atenção, a memória, melhora a ortografia, sendo de largo uso na vida prática.» (Zulmira de Queiroz Breiner).

- d) Auto-ditado. Trata-se da escrita de um trecho no quadro. Depois da leitura comentada as crianças fecham os olhos e o professor apaga uma palavra que será de novo escrita, no quadro, por um aluno. São assim, focalizadas várias palavras apagadas e escritas pelas crianças.

Finalmente, o professor apaga todo o trecho, escrevendo então cada criança em seu caderno o que conseguiu guardar de memória, com que realizam um auto-ditado. (Zulmira de Queiroz Breiner).

- e) Descrição de estampas, iniciando-se pelo processo de sentenças, primeiramente, oral e coletiva no quadro negro (um aluno começa e os outros continuam até encerrar o assunto; depois, individualmente no caderno de classe).

f) Redação de bilhetes sobre assuntos fáceis (determinado ou livre). Neste último caso, a professora dirá por exemplo: «Escrevam uma carta para mim; digam ou peçam o que vocês quiserem», façam uma carta para mamãe dizendo-lhe qualquer coisa», assim, o menino deverá exercitar-se na composição livre, que refletirá a sua personalidade nascente.

- g) Ordenar, completar e ampliar frases, fornecendo um elemento qualquer de preferência do vocabulário infantil.

h) Exercícios de modificação de frases, de acordo com a flexão dos nomes pronomes e qualidades.

- i) Composição escrita de duas ou três frases, em sequência, sobre assunto da experiência infantil.

- j) Resposta a questionários simples organizados pela professora, a respeito de histórias lidas em classe.
- k) Descrição de objetos à vista.

GRAMÁTICA

- a) Separação de sílabas. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- b) Sílabas tônicas — Classificação quanto à acentuação tônica.
- c) Sinais de pontuação e sua entonação: Vírgula, ponto final, interrogação e admiração.
- d) Uso de letras maiúscula no início das frases e no nome das pessoas e dos lugares.
- e) Emprego da cedilha, acento agudo, acento grave, circumflexo e nasal.
- f) Emprego do **m** antes do **p** e do **b**.
- g) Nomes e qualidades.
- h) Conhecimento prático do género, número e grau. (Casos simples).
- i) Sentenças afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas.

PROGRAMA MAXIMO

Expressão oral.

Uso do dicionário.

Expressão escrita.

Redação de cartas e cartões dentro de situações (intercâmbio escolar).

Narração de factos observados.

Reprodução de historietas, fábulas e poesias fáceis.

Gramática

Preparo para o conhecimento da acção. Acção presente, passada e futura.

3º ANO

Objetivo :

- a) Fortalecer a capacidade de ler com perfeita compreensão, interpretando a linguagem oral e escrita, cultivando, progressivamente, a expressão escrita e a expressão oral, procurando vencer a timidez da criança, conduzindo-a a falar com desembaraço e dicção perfeita.
- b) Habituar a criança a responder, adequadamente, após ouvir a pergunta.
- c) Incentivar o gosto pela leitura recreativa, habituando o aluno à prática de leitura silenciosa.

Expressão escrita.

- a) Cópia de sentenças ou trechos do livro de classe, substituindo algumas palavras pelos seus sinónimos e antónimos.
- b) Ditado (com preparação anterior).

NOTA: A cópia e o ditado devem ser apresentados sempre com o sentido de utilização: tomar apontamentos, notas, passar exercícios feitos depois de correctos, servindo o exercício para aplicações gramaticais.

c) Descrição de pessoas, plantas, animais, e de estampas sugestivas, primeiramente, após a orientação da mestra, por meio de perguntas, depois, deixando livremente escrevê-las.

d) Reprodução de pequenas histórias.

e) Interpretação escrita de lições do livro de leitura que para isto, convenientemente, sirvam.

f) Narrativa de fatos, festividades escolares observadas pela classe.

g) Redação de cartas, de parabens, agradecimentos, pêsames, convites, avisos, servindo o exercício para estudo dos tratamentos.

NOTA: Apresentação a mais real possível, por exemplo :

Uso de bloco de carta, subscrito do envelope, aproveitando as circunstâncias reais).

h) Elaboração de artigos para o jornal escolar (apresentação deste pode ser de acordo com as possibilidades do estabelecimento).

i) Completar e ordenar sentenças.

j) Pequenos exercícios de redação, nos quais se apliquem as lições sobre palavras terminadas em **am** e **ão**; emprego do **m** antes do **p** e **b**.

k) Exercícios sobre pontuação (além dos pontos: final, interrogação, exclamação, objeto do grau anterior, deve ser iniciado o emprego apropriado da vírgula para separar os elementos coordenados assindéticos; dos dois pontos e do travessão dos diálogos).

l) Emprego certo da letra maiúscula nos nomes próprios e no início das frases.

Expressão oral.

Leitura — (Sempre precedida da preparação conveniente).

Nesse ano, o professor tentará conseguir a **leitura expressiva** em prosa e em verso, sempre precedida da **leitura silenciosa** e de comentários do texto, isto é, exposição do assunto lido, etc..

NOTA: — A leitura expressiva requer cuidados especiais: o tom agradável da voz, a boa articulação das palavras, a observância das pausas e ligações, a respiração conveniente e a compreensão do assunto são condições indispensáveis à boa leitura. Para o cultivo da voz aconselha-se entre outros exercícios, o da leitura em côro.

O reconhecimento do sentido próprio e figurado das palavras da lição, deve ser encarado neste grau, constituindo exercício habitual.

O exercício de substituição de palavras por seus sinónimos ou expressões equivalentes deve ter maior desenvolvimento neste ano.

Além da leitura no livro adoptado e nos da Biblioteca, um dia da semana deve ser dedicado à **Leitura Extraordinária** em que, livremente, cada aluno traga novo livro, um jornal, uma revista, etc..

Esta liberdade de escolha dá oportunidade à palavra autorizada da mestra sempre que se fizer necessária, guiando seus alunos na escolha da boa leitura.

A leitura extraordinária deve ser silenciosa seguida de interpretação oral ou escrita dos trechos lidos.

Programa :

a) Leitura oral do livro adotado e leitura extraordinária.

b) Interpretação do trecho lido.

c) Exercício de sinonímia (a organização do caderno dicionário).

d) Sentido real e figurado das palavras.

- c) Conservação: a) dos alunos com o professor.
b) dos alunos entre si com a participação do professor.

NOTA: As palestras do professor devem versar sobre os deveres em relação a si mesmos, à família e à pátria e relativamente à necessidade de hábitos de polidez, ordem, previdência e economia. Dos alunos com o professor: narrações de factos observados pela criança; reprodução de histórias ouvidas em casa ou na escola; descrição de objectos à vista ou ausentes; palestras sobre gravuras que representem cenas domésticas naturais ou históricas.

Estas palestras devem visar a conduzir a criança à observação, à reflexão, à comparação mais desenvolvidas que no grau anterior.

Gramática: —

- a) Nome — Qualidade — Acção.
b) Substantivo — sua divisão (exercícios práticos de reconhecimento). Género, número e grau dos substantivos (Regra geral de casos comuns conhecidos que se afastem da regra geral).
c) Adjetivos — sua divisão (noção geral).
Concordância dos adjetivos com o substantivo.
d) Pronome (distinção do singular e do plural).
e) Verbo — conjugação dos verbos regulares, (primeiramente, empregando-os em frases simples, pelo sentido; (modos e tempos simples) depois, sistematizando para consultar quando se trate de, exercícios gramaticais, reconhecer Modo e Tempo).

Reconhecimento dos verbos regulares muito comuns e dos auxiliares SER e TER.

Reconhecimento dos verbos irregulares — conjugação do verbo HAVER E ESTAR;

- f) Análise Lógica — Noção inicial.
g) Período simples — seu estudo — reconhecimento prático dos termos essenciais da sentença — exemplificação das flexões verbais por meio de exercícios em sentenças. Sujeito — como pode ser representado — Predicado — palavra que o representa — Verbo e Complementos — noções rudimentares sobre verbos transitivos e intransitivos.
h) Correção de frases ao alcance da criança na qual exijam conhecimentos gramaticais dados neste grau.
i) Noções sobre palavras invariáveis.
j) Domínio completo dos sinais de pontuação.
k) Destacar na frase, em exercício oral, primeiramente, depois em escrito os elementos gramaticais dominados até este grau (análise sintática).

PROGRAMA MÁXIMO

Neste grau, consistirá, especialmente, na ampliação dos conhecimentos do programa mínimo dentro dos assuntos determinados por este.

4º ANO

Objectivos:

- a) Dar à criança o hábito de utilizar-se nas técnicas da leitura e escrita não só como Recreação, mas também como Informação.

b) Desenvolver na criança, o hábito de discutir suas idéias sabendo apresentá-las e defendê-las.

c) Cultivar a expressão oral, desenvolvendo o senso crítico do aluno, habituando-o a falar com desembaraço, boa dicção e entoação agradável.

d) Despertar e desenvolver o gosto pela leitura, e, através desta, pela literatura.

e) Obter redacção fácil, simples, correcta.

NOTA — O 4º ano embora figure como término do curso primário, na realidade não o é; pois nos grupos e escolas públicas do nosso Estado funciona em prosseguimento a este grau, o curso de admissão que além do objetivo imediato, tornar acessível a todos o preparo para o exame de admissão ao curso ginásial, existe o de dar à criança através do crescente domínio das técnicas da leitura escrita e da capacidade de expressão oral, maiores possibilidades de organizar seu pensamento, resolver seus próprios problemas e aperfeiçoar sua educação intelectual e moral.

O Curso de Admissão é o ano complementar previsto pela LEI ORGÂNICA FEDERAL DO ENSINO PRIMÁRIO; apenas atendendo às condições financeiras de nossa população escolar, resolvemos desenvolver neste curso, o programa oficial para o Exame de Admissão.

EXPRESSÃO ORAL

a) Leitura — (sempre precedida de preparação, necessidade primordial já recomendada nos anos anteriores).

Leitura oral expressiva de prosa e verso, com articulação nitida e bem modulado tom de voz. (Deve constituir objectivo desse grau o aperfeiçoamento da leitura expressiva).

Tom de voz adequado, boa articulação das palavras, observância às pausas e ligação, respiração conveniente e compreensão do assunto constituem principais preceitos em que se assenta a **Leitura Expressiva**.

Ao preparo prévio da lição, deve aliar-se a escolha judiciosa do livro de leitura cujos assuntos precisam estar à altura do entendimento do aluno que só pode ler bem o que se consegue bem compreender.

Sempre que possível, a leitura nessa série, deve ser feita em situação de necessidade real, de modo a despertar na criança o hábito agradável de ler.

Interpretação e exposição do assunto lido com variedade de expressão na qual haja maior capacidade de uso dos vocábulos novos, apanhando o sentido com precisão, facilidade e relativa rapidez.

Uso conveniente do dicionário, dos índices, dos questionários, dos vocabulários, dos livros, etc..

Elaboração do caderno dicionário (com maior técnica do que nos dois anos anteriores) — ordenação e sequência das letras do alfabeto — trabalho individual (caderno dicionário pessoal) e em cooperação (Caderno Dicionário da Classe).

Leitura silenciosa dos livros da biblioteca para aquisição de hábitos de estudo, colecta de material em livros (para programas de festividades, organização de fichas, elaboração de pontos, etc.).

Leitura extraordinária (silenciosa e oral).

Leitura de trechos escolhidos de bons autores, visando a despertar o gosto pela literatura.

LINGUAGEM ORAL

- a) Narração de episódios naturais e factos históricos.
- b) Descrição de cenas com o fito de desenvolver o hábito de palestra, da discussão, no sentido de educar a atitude tão frequente de falarem todos ao mesmo tempo, sem que ninguém se entenda.
- c) Crítica da leitura feita pelos colegas.
- d) Ampliação do vocabulário do aluno pelo estudo da derivação e composição de palavra.
- e) Interpretação de adágios populares.
- f) Exposição de assuntos estudados em outras disciplinas.
- g) Declamação em prosa e em verso.

LINGUAGEM ESCRITA

Os exercícios de REDACÇÃO, neste grau, devem revestir-se de espontaneidade, a fim de dar expansão ao poder criador do aluno.

O estilo deve ganhar relativa firmeza, tornando-se a frase mais ajustada à idéia, a esta mais ordenada e mais lógica.

A composição livre será largamente praticada, pois é aí, sobretudo, que se revela a capacidade criadora do aluno.

A princípio, porém, para efeito de revisão da capacidade de expressão escrita adquirida na série anterior, a professora apresentará sumários para guiar a classe na sua composição; mais tarde mencionando o título, esboçará o plano de trabalho com o auxílio dos alunos deixando no quadro as palavras que relembram as idéias principais do assunto; depois, quando estiverem mais habilitados, não escreverá indicação alguma no quadro, porém, fará por um preparo oral, descobrir as diversas maneiras de encarar o assunto e permitir que a classe o desenvolva como entender; finalmente dará composições livres.

Quando o motivo da composição for uma gravura a classe não se restringirá de escrever só o que nela vê; procurará inventar uma história que a estampa represente. Para esse fim é preciso que se escolham gravuras sugestivas que falem à imaginação das crianças.

As histórias mudas, as gravuras dos livros e narrativas que representem as cenas principais do conto prestar-se-ão admiravelmente. Durante o trabalho o professor percorrerá as filas de carteiras a fim de chamar atenção dos alunos para os erros no momento, em que são cometidos. O professor não deverá porém corrigi-los; conduzirá o aluno a corrigi-los por si só.

A esta correção em flagrante deve suceder a correção pelo professor feita em casa, assinalando os erros mais graves e comuns à maioria dos trabalhos, deixando que os erros sejam corrigidos pelo proprio aluno no quadro negro, no dia da devolução dos trabalhos.

Assim praticada a correção será um trabalho activo e proveitoso.

GRAMÁTICA

Revisão da matéria da série anterior.

Emprego adequado da nomenclatura gramatical e reconhecimento na frase. (Análise sintática).

Estudo do período simples. Sujeito, predicado.

O sujeito — representado pelo substantivo (inclusive coletivo) e pelo pronome.

O sujeito ampliado pelos adjuntos.

O predicado — Verbos de predicação completa e incompleta — O complemento.

Reconhecimento do período composto — Separação das sentenças e sua análise.

O verbo — estudo dos verbos regulares — (conjugação completa) — irregulares (conjugação dos mais usados).

Sugestões gerais visando :

a) ao aperfeiçoamento da leitura,

b) ao aperfeiçoamento da expressão oral.

c) ao aperfeiçoamento da escrita, em qualquer grau do curso primário.

a) Aperfeiçoamento da leitura —

1) Para incrementar o gosto pela leitura, sejam organizados concursos de leitura e declamação entre alunos da mesma ou de classes paralelas nos quais sejam ouvidas leituras de diálogos históricos ou pequenas comédias infantis, tomando cada leitor o papel de um personagem.

2) Manuseio de revistas e livros de leitura amena e proveitosa. (Papel da Biblioteca escolar, ou, na falta desta, resultado paciente e profícuo do mestre cômico da sua missão que formará aos poucos uma modesta Biblioteca de classe).

b) Aperfeiçoamento da expressão oral.

1) Que o clube de leitura tenha vida em cada unidade escolar, devendo ser para cada professor de classe objeto de atenção.

2) Elaboração do «Caderno Dicionário» — coletânea dos vocábulos focalizados na classe — a princípio com organização simples, depois com crescente complexidade em busca da maior perfeição do trabalho.

3) A «Hora do Conto» — bem orientada e compreendida.

c) Aperfeiçoamento da expressão escrita —

1) Elaboração do **Jornal Escolar**.

2) Introdução do «Caderno Circulante» — subsídio didático muito importante que não exige esforço nem aumento de trabalho por parte do professor. Consiste no seguinte: ao começar o ano letivo o professor entregará o caderno a circular por toda a classe, ao aluno que pelo grau de aprovação do ano anterior julgar mais adiantado e recomendar-lhe que todos os trabalhos do dia (composições, cartas, reproduções, ditados, lições de geografia, de história, ciências, problemas, etc.) deverão ser feitos por ele neste dia, no referido caderno.

Deste modo, cada aluno, por sua vez, em lugar de escrever os trabalhos do dia no próprio caderno, fá-lo-á no **CADERNO CIRCULANTE**.

Depois que o último aluno da classe tiver escrito, o **CADERNO CIRCULANTE** voltará ao primeiro.

Vantagens do caderno circulante :

1º) Para aluno :

a) O caderno circulante excita e provoca a emulação porquanto o aluno é levado a fazer tão bem quanto os seus companheiros que estiveram com o caderno antes dele ;

b) Permite que as crianças se comparem entre si, podendo desenvolver a tendencia à **imitação** ;..

c) Obriga os alunos mais descuidados, que não se preocupam em fazer **esfôrço** nenhum, a se demonstrarem mais **diligentes**, pelo menos toda vez que tiverem de fazer os trabalhos escolares no caderno circulante ;

d) Trabalho sem apresentação **artificiosa**. Deve substituir as tradicionais pastas escolares, que, geralmente, são apresentadas com aspecto pomposo e artificial. Isto não impede porém, que a apresentação do caderno circulante seja artística, isto é, dotado de capa cuidada, ornamentada ou em forma de álbum.

2) Para o professor :

a) O caderno circulante oferece ensejo de observar o **conjunto dos progressos** feitos de cada aluno em particular e **cientificar-se** do nível geral dos estudos, do desenvolvimento do programa na própria classe ;

b) Permite mais facilmente, verificar se as **lições** foram ministradas aos alunos na ordem lógica.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMA DE MATEMÁTICA

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS DO CEARÁ

(A título de experiência)

NECESSIDADE DE MATEMATICA

A Matemática é a mais antiga de todas as ciências e tem servido de base fundamental à vida desde os primórdios da civilização.

O seu campo de ação, torna-se, cada dia, mais vasto, à medida que surgem novas descobertas em todos os setores da vida moderna.

É indiscutivelmente o apoio universal do gênero humano.

Sem ela, uma apreciação da civilização atual, seria impossível.

Os conhecimentos da matemática são mais necessários do que saber ler e escrever, pois, vemos indivíduos ignorantes ganharem a vida sem recurso da leitura e do escrito, mais não passam um só dia, sem ter o que contar, ou calcular, ao menos nas suas aplicações mais rudimentares.

OBJETIVOS DA MATEMATICA NA ESCOLA PRIMARIA

Desenvolver o poder de observação, imaginação, memória e raciocínio, dando ao educando habilidade e destreza no jogo de responder às situações da vida pelo pensamento e pela ação matemática.

ORIENTAÇÃO

«A matemática pode ser estudada em inteiro relacionamento com as outras matérias do programa. A linguagem, a geografia, a história natural, o desenho e os trabalhos estão constantemente dependendo dos conhecimentos matemáticos. Tais necessidades cumpre o professor satisfazer o que fará por si mesmo, no caso de ter a seu cargo todas as matérias da classe e pela troca de idéias com outros professores, sendo o ensino especializado». (Matemática fácil e atraente — Melo e Sousa — Irené de Albuquerque, pag. 9).

A professora deve ter o objetivo de tornar o ensino da matemática fácil e atraente.

No curso pré-primário nos dois primeiros anos, o ensino deve ser de caráter concreto. Depois, irá deixando, pouco a pouco, o campo aberto ao trabalho do raciocínio, a uma mecanização inteligente, sempre tendo como objetivo a vida prática de que a escola é a ante-câmara. Para isto, cumpre que a escola se faça a «Prática da vida». Tratando-se de classe femininas, alguns didatas aconselham manter-se o caráter objetivo (intuitivo) até às classes mais adiantadas.

A distribuição da matéria deve ser muito bem dosada de acordo com o nível intelectual da classe. Os conhecimentos devem ser apresentados de maneira simples, clara, partindo do exemplo para o preceito, do fato para a exposição de princípios, dos problemas da vida cotidiana para as noções abstratas.

A medida que a criança for aprendendo a formar os números, irá se familiarizando com o mecanismo da soma e subtração, da

multiplicação e divisão, pequenas frações, etc.. Tudo através de exercícios concretos, fáceis, repetidos e variados que deixarão impressos na mente infantil, os fundamentos em torno dos quais se ampliarão gradativamente os conhecimentos matemáticos que constituem o programa da escola primária, os quais por sua vez, representarão um lastro precioso para novos estudos e um guia seguro para as necessidades da vida.

MEIOS AUXILIARES DA MATEMATICA CALCULO MENTAL

Deve ter um papel saliente na metodologia dessa disciplina

«As lições de aritmética em todas as classes, devem ser prece-didas de cálculo mental, concreto e abstrato, a fim de acordar e preparar a mente infantil para as operações a efetuar». A aritmética» na «Escola Nova» — Everardo Backheuser — pag. 90).

A TABOADA

A taboada, quando empregada inteligentemente, transforma-se num auxiliar de grande valor, pois, habitua o educando a realizar seus cálculos com presteza e segurança.

Com muita razão, afirma Everardo Backheuser, no seu livro «A aritmética na Escola Nova, pag. 93, que «Taboada inteligente» é o cálculo mental, porque o cálculo mental repetido insistentemente como convém é a «taboada».

A taboada deve ser feita pela própria criança, agindo o mestre, somente, como um guia cuidadoso, procurando amenizar sua memorização árida e ingrata. Ela só atingirá completamente seu objetivo, — quando o aluno conseguir repeti-la sem pensar nem contar, bem depressa.

PROBLEMAS

«Os problemas devem ser tomados das condições da vida real e dos círculos de experiências e interesses das crianças». («A aritmética na Escola Nova» — Everardo Backheuser).

É necessário que os problemas sejam expostos em linguagem simples, clara e atraente e que seus dados sejam idênticos ou pelo menos, semelhantes aos oferecidos pela realidade.

Há várias espécies de problemas: simples, incompletos, compostos, sem número, em série, práticos ou da vida real, vestir problemas, etc..

Cada um desses tipos difere dos outros pelo seu valor didático. (Quem desejar estudar detalhadamente estes diversos tipos de problemas, consulte a «Didática da Escola Nova» — de A. M. Aguayo, pags. 300, 301, 302, ou o excelente livro de Antonio D'Avila — Práticas Escolares, 1º volume — pags. 313, 314, 315, 316).

Problemas organizados com a cooperação das próprias crianças, despertam seu interesse e as levam a uma atividade espontânea.

JOGOS

Os jogos aplicados com uma técnica simples e interessante, de acôrdo com o nível mental da classe, são um auxiliar precioso no ensino da matemática, principalmente nos primeiros graus.

Exemplos de alguns jogos :

O dado — É um brinquedo muito útil em aritmética. O professor fará notar, de início, tomando um só dado, como os pingos dos lados dão sempre a mesma soma, 7 (1 e 6); (2 e 3); (3 e 4). Depois, para somar até 12, utilizará dois dados.

Os dados poderão ser comprados ou feitos pelos alunos dos anos mais adiantados. Os alunos das classes mais atrasadas marcarão com lápis de côr, os «pingos».

O Dominó — Facilita a aprendizagem de somas mais variadas. Pode ser modificado com maior valor educativo, fazendo-se com que um dos quadrados da «pedra do dominó» tenha algarismos em vez de pingos. Assim, a criança, no desenrolar do jogo, ao juntar as pedras, procurará reunir «números» com «pingos» e vice-versa.

O jogo da Glória — é um ótimo treino de soma de subtração. Temos ainda o jogo dos **Anões**, os **cartões relâmpagos**, a **caixinha de perguntas**, e vários outros.

O professor habilidoso poderá inventar vários jogos proveitosos, visando desenvolver certas faculdades de seus educandos e fixar conhecimentos adquiridos.

NOTA — O livro «Jogos e recreações matemáticas» de Irene de Albuquerque, representará um precioso auxiliar para o ensino da matemática na escola primária, pois contém mais de seiscentos jogos e recreações matemáticas.

REVISÕES

Representa um meio ideal de fixação e ampliação dos conhecimentos, pois, conservam vivas e vigorosas as capacidades adquiridas. Não devem constar de repetição do mesmo trabalho pelos mesmos processos. É preciso, em primeiro lugar, verificar quais as capacidades que necessitam de revisão, pois algumas há, que as riscam por terem de ser exercitadas ulteriormente, no curso de aprendizado, e outras que requerem poucos exercícios de revisão. Poderão ser feitas por exercícios orais, escritos e por jogos.

O número de revisões e o intervalo que deve mediar entre uma e outra, diferem de capacidade a capacidade.

NOTA — Para maiores esclarecimentos, consulte o livro, «A Nova Metodologia da Aritmética — Edward Lee Thorndike, páginas 115, 116, 117 a 120).

GEOMETRIA

A aprendizagem das noções geométricas far-se-á em conexão com a aritmética e o desenho, sem ir além dos exercícios e problemas que tenham frequente aplicação na vida real.

MATERIAL DIDÁTICO

Em todas as escolas primárias, principalmente, nas brasileiras, há sempre a justa lamentação da falta de material didático.

Esta falta pode ser suprida, relativamente, à aritmética, com relativa facilidade.

Poderão ser adquiridos de graça ou quasi de graça pelo professor ou pelas crianças.

Gratis :

Favas ou feijão branco ; folhas de árvores; pedrinhas (de praia ou de leito de rio); carretéis sem linha; castanhas, pinhões ou frutos secos; botões servidos ; caixas de fósforos vazias; listas de preços de gêneros (nos jornais ou nos armazens), tabelas de custo de correspondência postal, telefônica, telegráfica, etc., horários de estrada de ferro; os dedos da mão, etc..

MUTO BARATO

Palitos a serem coloridos pelos alunos; hastesinhas de diversos comprimentos ; argila de modelagem ; papel liso colorido ; papel quadriculado; cubos de madeira; fita métrica, etc..

MATERIAL PREPARADO PELO ALUNO OU PELO PROFESSOR

Jogos diversos (dados, dominó, jôgo da glória, dama, etc.), dinheiro de brinquedo (obtido, riscando a lapis uma moeda coberta de papel e, depois, recortando o papel); bandeirinhas, calendários; horários de aulas ou outros; quadrantes de relógio mudo; etc..

MATERIAL DA ESCOLA

Balanças, pesos, medidas de capacidade e comprimento; termômetros, barômetros, relógios, etc..

**DISTRIBUIÇÃO DAS MATERIAS NOS DIVERSOS ANOS
PRÉ-PRIMÁRIO**

O ensino da matemática neste grau deve ser intuitivo e prático.

1 — COMPARAR GRANDEZAS, OBSERVANDO CONTRASTES E ANALOGIAS, A FIM DE OBTER A NOÇÃO CLARA DE :

a) **QUANTIDADE** — Coleções em grande número para destacar: muito, pouco, mais, menos, igual.

b) **FORMA** — (Corpos de formas diferentes, iguais, para destacar do quadrado, roliço, figuras geométricas diversas; disposição simétrica dos corpos e figuras).

c) **TAMANHO** — (Corpos de dimensões diferentes e iguais para destacar: maior, menos, igual, mais alto, mais baixo, mais largo, mais estreito, mais longo, mais curto).

d) **DISTÂNCIAS** — (De dois ou mais corpos em relação a um ponto fixo ou a distância deles entre si, para destacar: mais perto, mais longe, a igual distância).

e) **PÊSO** — (Objetos de volume e pêso diferente do mesmo volume e de mesmo pêso, para conhecer : mais pesado, menos pesado, igualmente pesados.).

2 — COMPARAR GRANDEZAS COM OUTRA DA MESMA ESPÉCIE QUE SIRVA DE UNIDADE, PARA OBTER A NOÇÃO DE :

a) **MEDIDA** — (Medir diretamente a passo, a palmo, a garrafa, a litro, a quilo, conforme a espécie de grandeza a medir).

b) **NÚMERO** — Conhecimento dos números de 1 até 9, depois bem dominados, levar a criança a conhecê-los até vinte, dominando-os e associando-os às respectivas quantidades.

c) **COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO** concretas de grupos de unidades dentro do limite referido.

- d) REPRESENTAÇÃO DOS NÚMEROS por algarismos até 20.
- e) CONTAGEM em ordem crescente e decrescente. Contar de 2 em 2, a partir de 2 e de 1. Números pares e ímpares até vinte.
- f) Noção concreta de dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena, hora e meia hora.
- g) Reconhecimento das moedas de 10 a 20 centavos.

3 —

a) Juntar, repetir, tirar e distribuir de modo concreto, aproveitando todo o material que houver, resolvendo problemas muito simples, apresentados sob a forma de histórias ou jogos imprimindo no espírito da criança, a idéia das 4 operações fundamentais, sem usar todos os sinais aritméticos.

b) Levá-las a conhecer os sinais : +, — e =, empregando-os em exercício repetidos dentro da série de números dominada.

NOTA — A série dos números poderá ser aumentada pouco a pouco, se o desenvolvimento da classe o permitir, não indo além de 50, e, neste caso, levar-se-á a criança a conhecer a moeda de 50 centavos.

JOGOS E DRAMATIZAÇÕES

Distinguir de olhos vendados: superfícies planas e curvas; corpos tais como o dado, o rolo; figuras e números (até 9) recortados em lixa, colados em cartão.

NUMERAR CASAS.

Armar jogos de encaixe. Colocar nos espaços correspondentes, formas recortadas em madeira ou papelão grosso.

Comparar e justapor figuras geométricas às faces dos sólidos geométricos.

Enfiar bolas coloridas, segundo um critério numérico.

Fazer adivinhações muito simples, como recreação e exercícios de raciocínio.

Dramatizar cenas, com ou sem auxílio do canto e da música, aplicando as noções adquiridas, como por exemplo; «uma feira» — acondicionar os gêneros e os diversos artigos a vender em caixas, saquinhos, caixotes, simular compras, vendas e trocos, manejar a balança com os pesos de quilo e meio quilo ou exclusivamente, com o equilíbrio dos braços obtidos pela pesagem de quantidades que se equivalem.

Cartões relâmpagos, jogo de mão, etc..

1º ANO «A»

Revisão do programa do ano anterior, com o fim de reavivar os conhecimentos adquiridos, preencher lacunas motivadas pelo esquecimento de algumas noções, durante o período de férias, e sobretudo, avaliar o nível dos educandos, a fim de poder dosar os novos conhecimentos a serem ministrados.

a) Com o auxílio de tornos, tabuinhas, sementes, desenhos, estampas, etc., fará a contagem de 1 em 1, de 2 em 2, de 3 em 3, na ordem crescente e decrescente, elevando-se gradualmente até 100. Leitura e escrita de números dentro desse limite e uso dos sinais das 4 operações e de igualdade em exercícios orais e escritos, dentro da série de números dominada.

h) Somar e subtrair, ora por meio de sinais, colocando os números um ao lado do outro, ora em coluna. Ex.:

$$\begin{array}{r} 2 + 2 = 4 \\ 4 - 2 = 2 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 + \\ 2 \\ \hline 4 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 - \\ 2 \\ \hline 2 \end{array}$$

c) A multiplicação deverá ser feita primeiro pela contagem de grupos iguais, de modo concreto, depois usando o sinal. Ex.:

III		1 grupo de 3 são 3		$1 \times 3 = 3$
III III		1 grupos de 3 são 6		$2 \times 3 = 6$

e) Ampliação das noções de números pares e ímpares.

f) Pelo mesmo processo, dar idéia da divisão, primeiro repartindo quantidades em grupos de 2, de 3, depois aplicando o sinal da divisão em exercícios, usando números formados de poucas unidades. As quantidades a serem repartidas em porções iguais, não deverão ultrapassar a 1ª centena.

g) Por este processo, as crianças aprenderão a achar $1/2$, $1/3$, das quantidades conhecidas.

h) Algarismos romanos até XII para o conhecimento das horas.

i) Centena e meia centena.

j) Moedas — O cruzeiro e suas divisões: dez vinte, cinquenta centavos.

NOTA — Neste grau a criança já poderá fazer pequenas adições de duas ou mais parcelas sem reserva, e subtrações em que os números do minuendo sejam sempre maiores do que o seu correspondente do subtraendo. Deve-se sempre chamar a atenção da criança para o seguinte: a soma de duas ou mais parcelas é sempre maior do que qualquer uma delas; e resto mais o subtraendo são iguais ao minuendo. Estas observações deverão ser feitas, mesmo quando a criança calcula com números pequenos, porém, em linguagem ao alcance do desenvolvimento mental da classe.

Mostrar, por meios concretos, que não se pode somar nem subtrair quantidades de espécies diferentes.

A contagem em grupo de dez palitos, bolinhas, etc., facilitará, grandemente, a concretização, da centena.

Pequenos problemas em linguagem fácil e atraente devem ser empregados neste grau.

O professor habilidoso saberá escolher os jogos que o auxiliarão grandemente no ensino desta disciplina.

GEOMETRIA

Estudo comparativo da esfera e do cubo, do cubo e do cilindro, da esfera e do cilindro, levando a criança a desenhar objetos que tenham a forma dos sólidos estudados, ou em exercícios de linguagem, fazendo um concurso para ver quem sabe escrever o maior número de nomes de objetos que apresentem a forma destes sólidos.

1º ANO «B»

Revisão do programa do ano anterior com o fim de reavivar os conhecimentos adquiridos, preencher lacunas motivadas pelo esquecimento de algumas noções, durante o período de férias, e,

sobretudo avaliar o nível mental dos educandos, a fim de poder dosar os novos conhecimentos a serem ministrados.

- a) Ampliar a série dos números dominada até 1000.
- b) Contagem por centenas até 1000, antes do conhecimento

dos números intermediários entre as centenas consecutivas. Ensinar os números intermediários de 100 a 200 pela contagem de 1 em 1, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5, em ordem crescente e decrescente. Pelo mesmo processo ensinar os números compreendidos entre 200 e 300 e assim por diante até mil.

- c) **Soma** com reservas. Subtração sem reservas. Prova real. Exercícios em coluna e pequenos problemas, usando os sinais de multiplicar e dividir, preparando, assim, as crianças, para o domínio das técnicas destas operações que constituirão a parte mais importante do programa do segundo ano.

- d) Noção de duplo, triplo, quádruplo e múltiplo.

- e) Noção de meio de um terço, de um quarto, de um quinto.

- f) Algarismos romanos até trinta.

- g) Noção concreta da divisão da hora em minutos e segundos, para a leitura das horas.

- h) Domínio das taboadas de somar e subtrair com a finalidade de habituar os educandos a efetuar os cálculos com exatidão e rapidez.

- i) Ampliação das noções de dúzia, meia dúzia, dezena, meia dezena, centena, meia centena, milhar, meio milhar.

- j) Cruzeiro, suas divisões e aplicação em pequenos problemas e jogos. (Representação gráfica, trôco).

NOTA — Poderão ser ministradas as noções de subtração com reserva e multiplicação (de números contendo no máximo 3 algarismos), por um multiplicador de um só algarismo (1, 2, 3, 4, 5), pois, a contagem feita por grupo de 2, 3, 4, 5 unidades, trará grande facilidade para a multiplicação dentro deste limite. Estas noções não constituirão matéria para os exames, e só serão ministradas se o desenvolvimento mental da classe o permitir.

GEOMETRIA

- a) Ampliar os estudos dos sólidos. Fâces, linhas e ângulos do cubo, prisma e pirâmide. Cone e cilindro.

- b) Esfera e hemisfério. Analogias entre estes sólidos e os objetos comuns.

2º ANO

Revisão do programa do ano anterior com o fim de reavivar os conhecimentos adquiridos, preencher lacunas motivadas pelo esquecimento de algumas noções, durante o período de férias, e, sobretudo, avaliar o nível mental dos educandos, a fim de poder dosar os novos conhecimentos a serem ministrados.

- a) Estudo concreto da formação dos números compreendidos entre dezenas de milhar consecutivas. Leitura, escrita, composição e decomposição de números até centena de milhar.

- b) Meios práticos de conhecer qualquer número par ou ímpar.

- c) Noção de número primo e múltiplo.

- d) Numeração romana até cem (C).

- e) Operações fundamentais: adição e subtração com reservas.

Multiplicação por um, dois, três algarismos. Divisão por um algarismo (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9). A divisão poderá ser ensinada a par com a multiplicação por um só algarismo, à proporção que o aluno for organizando as taboadas de multiplicar e dividir, pela representação de grupos iguais de unidades, uma vez que a divisão é a operação inversa à multiplicação. Ex.: Quando mostramos que (III III) dois grupos de 3 são 6 podemos levar a criança a observar que em 6 há dois grupos de 3.

- f) Provas das quatro operações.
- g) Multiplicação por 10, 100 e 1000.
- h) Divisão por 10, 100, 1000, quando o dividendo terminar em zeros.
- i) Casos da multiplicação com a presença de zeros finais ou intercalados.
- j) Divisibilidade por 2, 5 e 10.
- l) A moeda brasileira: exercícios fáceis de cálculos aplicados à compras no mercado, a róis de roupa.
- m) Operações fáceis feitas com o cruzeiro e suas divisões.

GEOMETRIA

a) Linhas e suas espécies. Posição absoluta e relativa da linha reta. Traçado de perpendiculares e paralelas com a régua e compasso. Divisão da linha reta em partes iguais. Medida da linha reta.

b) Ângulo reto, agudo e obtuso, sem referência a graus.

NOTA. — Noções de fração ordinária e decimal, divisão por dois algarismos poderão ser ministradas se a capacidade intelectual da classe o permitir (não constando na matéria do exame), pois, mesmo que os educandos não consigam dominar completamente estas noções, levarão para o terceiro ano uma idéia destes conhecimentos, facilitando, grandemente, o desenvolvimento do programa do referido grau de ensino.

3º ANO

Revisão do programa do ano anterior com o fim de reavivar os conhecimentos adquiridos, preencher lacunas motivadas pelo esquecimento de algumas noções, durante o período de férias, e, sobretudo, avaliar o nível mental dos educandos, a fim de poder dosar os novos conhecimentos a serem ministrados.

NUMERAÇÃO :

- a) Insistir na prática da numeração, a fim de que os alunos saibam ler e escrever sem hesitação, qualquer número inteiro, até a classe dos bilhões.
- b) Números primos e múltiplos.
- c) Numeração romana até 1000 (M), para a leitura de datas em monumentos, capítulos de livros, dinastias, etc..
- d) Divisibilidade por 2, 5, 10, 3 e 9.
- e) Diferença entre números e algarismos.
- f) Divisão por um divisor composto, formado de dois ou mais algarismos. Provas. (Emprego das 4 operações fundamentais em

variados exercícios, jogos e problemas podendo usar nas soluções, operações combinadas).

g) Número decimal e fração decimal. Alterar o valor do número decimal tornando-o 10, 100, 1000 vezes maior ou menor, movimentando a virgula para a direita e para a esquerda. As 4 operações sobre decimais.

h) Ligeiras noções sobre frações ordinárias para fazer um estudo comparativo entre as duas espécies de frações como parte da unidade (Termos da fração. Fração própria, imprópria, homogênea e heterogênea. Frações iguais a um inteiro e um meio).

i) Sistema métrico decimal. Múltiplos e sub-múltiplos do metro. Do litro e do gramo.

NOTA — Multiplicações abreviadas por 5, 25, 125, 500, 9, 11 e divisões abreviadas por 5, 12 e 25 podem ser ensinadas para auxiliar o cálculo mental, mas não devem ser exigidas como matéria para exame, porque as diferenças individuais e as tendências de cada criança levam-nas muitas vezes a descobrir meios simplificados e felizes de chegar com presteza aos resultados necessários.

GEOMETRIA

a) Revisão do estudo das linhas e da posição da reta. Traçar uma reta com o auxílio da régua ou a mão livre. Traçar uma linha reta duas ou três vezes maior ou menor do que outra. Traçar uma reta igual à soma ou à diferença de duas retas dadas.

b) Circunferência e círculo. Raio, arco, diâmetro, corda, tangente, secante, setor, zona. Traçado da circunferência a mão livre e a compasso. Divisão da circunferência em graus.

c) Ângulos e sua medida.

NOTA — Ensinar como se mede o tempo. (Século centenário, decênio, quadriênio, biênio, mês, dia, hora, minuto, segundo, etc.. Diferença entre a representação gráfica de minuto e segundo, quando é sub-divisão de hora e de grau.

Estas noções não farão parte da matéria para o exame).

4º ANO

Revisão da matéria estudada no grau anterior com o fim de reavivar conhecimentos, preencher lacunas motivadas pelo esquecimento de alguma noção no período de férias, e, sobretudo, avaliar o grau de adiantamento dos educandos a fim de poder dosar os conhecimentos a serem ministrados.

a) Numeração: Estudo mais desenvolvido da numeração.

b) Revisão e ampliação do estudo da divisibilidade.

c) Decomposição de um número em seus fatores primos. Números primos entre si.

d) Mínimo múltiplo comum.

e) Máximo divisor comum.

f) Fração ordinária: própria, imprópria, homogênea e heterogênea.

g) Número misto e sua conversão em fração imprópria e vice-versa.

h) Simplificação de frações. Redução à mesma denominação pelo processo geral.

i) As 4 operações sobre frações ordinárias. Exercícios fáceis

e problemas. Conversão de frações ordinárias em decimais e vice-versa.

j) A potência como um caso especial da multiplicação (2^a e 3^a potência).

l) Metro quadrado seus múltiplos e sub-múltiplos (Problemas e questões práticas).

m) Aplicação do método de redução à unidade.

n) Noção sumária de percentagem para cálculo de impostos, de abatimento em compras ou faturas, de juros de pequenas quantias, etc..

c) Sistema monetário brasileiro.

NOTA — «A professora não deverá incluir, no enunciado dos problemas numéricos, elementos não usados na vida corrente.

Assim, o decagrama, o hectograma, decalitro, hectolitro, etc., não devem aparecer em hipótese alguma nos exercícios de aplicação.

Há expressões que uma pessoa sensata seria incapaz de proferir na linguagem usual». «Matemática fácil e atraente, pag. 17, — Melo e Sousa e Irene de Albuquerque).

O professor poderá falar sobre o sistema antigo de pesos e medidas; moedas usadas nos países estrangeiros que tem relações comerciais com o Brasil, sem constituir matéria para o exame.

GEOMETRIA

a) Polígonos em geral. Polígonos inscritos e circunscritos.

b) Quadriláteros. Sua classificação quanto aos lados. Diagonais.

c) Triângulos. Sua classificação quanto aos lados e aos ângulos.

d) Perímetro e área.

e) Achar a área do quadrilátero, do triângulo e do círculo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMA DE HISTÓRIA

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS DO CEARÁ

(A título de experiência)

ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

Ao elaborar este programa o educador deve sentir e compreender a elevação dos conceitos e a sua completa realidade.

O atual programa tem por finalidade principal educar o aluno, disciplinando-lhe as faculdades de observação, raciocínio, memória e imaginação.

O Programa de Educação Social é o alicerce da Nação Futura.

A significação moral da História refere-se à possibilidade de cultivar uma inteligência socializada. O homem que se esquivava aos deveres sociais é nocivo à sua gente, à sua raça, à humanidade.

CONCEITO E CONTEUDO DA HISTÓRIA

A História é matéria especificamente cívica pelas virtudes que pode estimular, pelos exemplos edificantes que apresenta e pelos ideais que suscita.

A nova Pedagogia do aluno ensina que a narração oral estimula o trabalho do aluno, quando é usada com linguagem apropriada e não abstrata.

A história qualquer que seja impressiona principalmente pela variedade e riqueza de seus factos. Assim :

a) A História primitiva — é a introdução da vida primitiva na História e leva-nos à História da Indústria.

b) A História Industrial orienta o Homem na utilização das energias naturais.

c) A História Económica — democraticamente falando, é de influência mais generosa do que a História Política; trata apenas de uma parte dos acontecimentos históricos.

d) A História Política — cuida do progresso da liberdade, a sua participação vem desde o início da Vida Nacional.

e) A História da Cultura — relaciona-se com a História Política, e abrange todas as aquisições executadas pelos homens, com o intuito de aperfeiçoar a vida e por a seu serviço as forças da criação: a linguagem, as artes, as ciências, o direito, a moral, a religião, a educação dos jovens, a indústria. Verificar (Didática da Escola Nova, por A. M. Aguayo).

A História entra na Escola Primária na sua função de «Mestra da Vida» como ciência eminentemente educativa (Jonatas Serrano).

A História não cumpriria a sua missão de «Mestra da Vida» se não contribuisse para desenvolver na criança o espírito crítico, a capacidade de julgar, de discernir, tão necessárias à formação da personalidade.

BASE PSICOLÓGICA DO ENSINO

O ensino histórico primário deve ser ministrado sob uma sólida base psicológica, adaptada ao interesse e à compreensão da criança.

CARACTER CIENTIFICO DA HISTÓRIA

Esse carácter pode revestir-se de formas artísticas e literárias. A História no seu trabalho científico — é a metodologia inexorável das ocorrências passadas, as quais pelo calor social que representam, merecem especial consideração.

Se a História de ciência deve esse carácter, sobretudo à severidade de seus métodos.

ORDENAÇÃO DA MATÉRIA

A didática da História aponta-nos inúmeros métodos para a ordenação do material histórico. Os principais são :

a) Método das Efemérides — ensina os fatos históricos, nas datas anuais em que esses são comemorados, de acôrdo com a ordem fixada no calendário.

b) Método do agrupamento — a vantagem principal deste sistema de orientação consiste em se adaptar ao processo da evolução mental da criança. Possui uma base sociológica. Segundo o seu criador Frederico Haupt «a humanidade em sua evolução passa por cinco etapas os graus de desenvolvimento: a família, a comunidade social, a vida do Estado, a vida religiosa e a arte, e a ciência».

c) Método dos círculos concêntricos — o ensino da História em forma cíclica destroi o interesse que a matéria possa apresentar e foi abandonado pela nova didática, por separar o que está unido ensinar a História passada arbitrariamente, de um fato a outro.

d) Método etnográfico — expõe os fatos da vida de um povo, depois de outro a seguir, e assim, sucessivamente.

e) Método cronológico ou progressivo — é a História em prosseguição, sem corte nem interrupções. Na época em que vivemos é o único método de perfeita ordenação, executado de conformidade com a ordem cronológica — iniciar pelos mais antigos e terminar pelos mais recentes.

f) Método regressivo — inicia o ensino histórico a partir da época atual. É um método de grande importância nas classes iniciais, pois as crianças naturalmente se interessam mais pelos fatos que recentemente as circundam. Firma-se no princípio pedagógico «do conhecido para o desconhecido». Foi Kapp em 1834 que inaugurou este método.

g) Método Biográfico — é aplicado e orientado por técnicas bibliotecárias, portanto tem lugar de distinção nas Bibliotecas Escolares. O meio mais prático — organizar albuns históricos, apresentar biografias de homens notáveis por meio de gravuras, narração de seus fatos históricos ou morais, etc..

OBSERVAÇÃO — Todos estes métodos são essencialmente de valor pedagógico, portanto qualquer deles pode ser aceito, quando aplicado com oportunidade, em circunstâncias especiais.

OBJECTIVOS DA MATERIA

A História observada como ciência, tem por objectivo o conhecimento da tradicionalidade, penetrar no passado para melhor conhecer o presente. (John Devey declara que «o conhecimento do passado é a chave para a compreensão do presente».) Verdade é

que os sucessos passados não terão significação se os destacarmos dos da época contemporânea.

É ainda objectivo desta disciplina dar a criança a compreensão dos valores e ideais do seu país e de seu tempo, e cultivar o amor à terra natal elevando este sentimento ao culto da Pátria. Ao mesmo tempo procurar desenvolver na criança as tendências aos actos heróicos que lhe forem sugeridos pelos exemplos de nossos antepassados.

AÇÃO DO MESTRE

Cumpra ao professor aplicar um método qualquer para tornar sua aula interessante, divertida e alegre desenvolvendo as energias intellectuais e obedecendo a uma perfeita disciplina.

Nada mais aproveitável do que iniciar a aprendizagem da História na criança com exercícios preparatórios, bem arquitetados e globalizados.

É mister ao professor não se apressar demais no avanço de seus alunos, e sim na perfeição da aprendizagem.

É exagero abarrotar a memória de palavras e datas sem desenvolver ao mesmo tempo os sentimentos de solidariedade social.

É natural da criança ficar num vigilante anseio de novas idéias, de mais larga compreensão, surgindo nessas ocasiões, novas curiosidades na mentalidade infantil porque a juventude é, por definição inquieta e renovadora.

É inconcebível que o estudante esteja no mesmo nível intellectual do mestre — conhecedor de tudo quanto ensina, e que não deve exigir do discípulo tudo quanto ensinou.

É indispensável aos educadores adotar para o ensino da História Pátria os fatos passados, coligados ao da vida presente, que exercem influência decisiva no desenvolvimento nacional; e orientar o aluno para não encontrar dificuldades intransponíveis, incentivando-lhes o sentimento de amor às tradições de nossa Pátria.

O mestre dedicado e inteligente deve em atividade procurar o material selecionado e empregar todos os esforços para a iniciação desta disciplina. Apresentar gravuras e com elas formar historietas morais, narrando-as com singeleza e explicando-as cuidadosamente às crianças para torná-las proveitosas, porque elas reproduzem à sua maneira o que observam.

OBSERVAÇÃO — A palavra do mestre é excelente orientadora da criança, principalmente, quando sua ação está em continuada comunicação e cooperação e com os pais das crianças.

DIFICULDADES DO ENSINO

As dificuldades apontadas neste ensino, devem-se quasi totalmente ao desenvolvimento da psicologia infantil.

Importa evitar no ensino da História o acúmulo de datas, o excesso de minúcias cronológicas, para não torná-la «aprendizagem enfadonha».

Referindo-se ao ensino desta matéria, Lavissee, o grande mestre declara : «...o perigo é a inércia do aluno».

A arguição obscura, sem nenhum método, sem estudar a capacidade do aluno, sem evitar a continuação na sala de aula e a memorização, acarreta prejuizo e não oferece resultado prático.

SELEÇÃO DOS FATOS

Para o ensino da História, que abrange variedades de acontecimentos, é preciso, preliminarmente, selecionar com o devido cuidado. Os fatos apresentados à criança em seus preferíveis aspectos, para que amanhã possam eles surgir como reais orientadores patrióticos do Brasil.

Usa-se o compêndio para o estudo tornar-se acessível ao aluno.

O professor deverá acompanhar a mentalidade da classe num movimento amplo de «eterna vigilância» e aproveitará para tornar intuitiva a aprendizagem da História na Escola, e para mais despertar a curiosidade intelectual dos alunos, os filmes cinematográficos, os quadros e albuns históricos (coletivos e individuais) de gravuras, desenhos, dramatizações, cartazes, radiofonia, anedotas históricas, viagens simuladas, excursões, passeatas, desfiles em dias de festa nacional, gremios literários, fábulas, poesias e hinos épicos, visita aos museus históricos, leituras interessantes e sugestivas de jornais e revistas ilustradas — executadas com espírito de interesse serão a complexidade de instrução histórica.

Os testes aplicados a fatos passados relacionados com a vida atual, para maior estímulo devem ser simples, de acordo com a idade da criança.

Os quadros sinópticos, apesar de úteis são insuficientes porque não passam de simples resumo histórico.

Os questionários que cuidados especiais merecem, devem ser metodicamente adotados, com expressões bem acessíveis, com finalidade exclusiva de domínio da matéria ensinada.

Os jogos exercem ação criadora nas crianças.

As adivinhações educam o espírito das crianças, tornando-o ágil e investigador.

Alguns fatos históricos podem ser focalizados numa canção, exemplo: a «Canção do Exílio de Gonçalves Dias». O programa de cantos acha-se relacionado ao de Educação Cívica na parte relativa a canções, hinos patrióticos, etc..

DIVISÃO DA MATÉRIA

1º ANO

A criança e a História do lar e da escola

a) HISTÓRIA DA CRIANÇA NO LAR = Data, lugar do nascimento. Nome dos pais e irmãos. A casa paterna: cidade ou vila, bairro, rua e número em que se acha situada.

b) DEVERES PARA COM OS PAIS — Obediência e respeito. Amor filial. O quarto mandamento do Decálogo.

c) HISTÓRIA DA CRIANÇA NA ESCOLA — Fundação, nome e traços biográficos do fundador. Nome do mestre.

d) DEVERES PARA COM OS MESTRES — Obediência e respeito às autoridades escolares: diretor, auxiliar, professor, pessoal administrativo, etc. Falar sobre Jesus, o Mestre dos Mestres. Disciplina.

e) ANO ESCOLAR — Principais festas nacionais, dias feriados e dias santificados.

f) A BANDEIRA BRASILEIRA — Reconhecimento pelas cores. 19 de novembro.

OBSERVAÇÃO — Todos esses conhecimentos devem ser ministrados em forma de palestras.

2º ANO

A criança e a História do Município

a) Ampliar a formação de hábitos — Atitudes e idéias morais e cívicas iniciados no primeiro ano.

b) Município em que funciona a Escola — Nome da cidade, vila, ou povoação. Origem, fundação. Principais praças — monumentos, ruas, jardins, estabelecimentos de ensino, fabricas, igrejas, edifícios públicos e particulares mais importantes, cujo conhecimento será feito através de excursões em dias previamente escolhidos, iluminação, jornais. Os filhos mais notáveis da terra.

c) Autoridades Municipais — Nome do prefeito, juiz, promotor, vigário, delegado. Trabalhos do governo municipal em prol da instrução. Influência do Estado no progresso do Município e vice-versa.

d) Feriados nacionais — De acordo com a ordem cronológica. Feriados estaduais e municipais.

OBSERVAÇÃO — Com relação a esta História pode consultar-se os livrinhos: «Cidade de Fortaleza por Raimundo Girão», «Fortaleza», de Valderi Uchoa, «História de Filgueiras Sampaio».

3º ANO

A criança e a História do Estado

a) Firmar noções sobre Município, ensinadas no ano anterior.

b) Ceará — Origem da palavra — Fundação — Antonio Cardoso de Barros.

c) Idéia de Colonização do Ceará — Os índios portugueses.

d) Movimento abolicionista no Ceará. Cearenses que elevaram o nome do Ceará, nas ciências, nas letras, nas artes e nas armas. — Tibúrcio e Sampaio.

e) Emigração — A obra civilizadora do cearense na Amazonia.

f) Situação atual do Estado. Sua posição no Brasil. Governo, Governador e Secretário de Estado.

g) Acontecimentos históricos locais e sua repercussão na vida nacional: Revolução de 1817: Confederação do Equador.

OBSERVAÇÃO — Para a ordenação desta matéria, aconselha-se os seguintes livros: «Brasil Colonial», por Valter Pompeu; «História do Ceará», por Cruz Filho; «História de Filgueiras Sampaio».

4º ANO

A criança e História do País — sua relação com o estrangeiro.

a) Revisão do ensino do terceiro ano, com desenvolvimento das idéias que os alunos tenham adquirido.

b) Colombo — Vasco da Gama — Pedro Alvares Cabral — suas descobertas.

c) O papel dos Jesuitas na colonização. Formação do povo

brasileiro. — Relações entre os portugueses e índios. Caramuru e João Ramalho. Adaptação dos primeiros colonos. Principais tribus. A antropofagia. Material.

d) Governadores gerais do Brasil. Tomé de Souza. A fundação de São Salvador. Duarte da Costa. Invasão dos Franceses. Men de Sá. Expulsão dos Franceses. Mauricio de Nassau. — Invasão dos Holandeses.

e) Entradas e Bandeiras — Principais bandeirantes e as minas. Fernão Dias Pais Leme.

f) Primeira tentativa de independência — Filipe dos Santos Tiradentes. Inconfidência Mineira.

g) Transmigração da família real para o Brasil — D. João VI.

h) Independência — Reinado de D. Pedro I — José Bonifácio. Abdicação de Dom Pedro — Idéia geral das principais regencias de D. Pedro II.

i) Abolição da escravatura — as leis — extinção do tráfico africano — Abolicionistas notáveis — Castro Alves — J. Nabuco — Princesa Isabel.

j) Proclamação da República — Deodoro — Fatos — Presidentes — e outros vultos históricos do Brasil republicano.

k) Bandeira — Hino à Bandeira — Hino Nacional — Armas da República.

OBSERVAÇÃO — A matéria do programa desta classe deve ser ministrada em suas linhas gerais evitando assoberbar a memória dos alunos com minúcias desnecessárias.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS DO CEARÁ

(A título de experiência)

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

Considerações gerais —

A Geografia até bem pouco tempo era disciplina cujo valor na escola primária não era colocado no lugar de destaque que bem merece. Depois de constituir um enumerado de serras, rios, montanhas, não passava, por isso mesmo, de disciplina muitas vezes antipatizada, pois não conseguira se emancipar do verbalismo.

Atualmente encarada como elemento de cultura geral, além de constituir auxílio indispensável para o conhecimento da História, entra ainda como elemento utilitário na profissão de cada um de nós.

Além das vantagens enumeradas convém lembrar o que diz A. Firmino Proença, à pag. 19, do capítulo II, do livro «COMO SE ENSINA GEOGRAFIA» — bem ensinada deve contribuir para o enriquecimento da linguagem do aluno. A cada conceito corresponde um nome e a cada um destes nomes corresponde uma série de termos correlatos».

Ensina ainda a leitura e interpretação de plantas de cidades e cartas de países, municípios e estados.

Cultiva, ainda, no espírito infantil, o sentimento de patriotismo.

Portanto, são fins educativos por excelência no ensino da Geografia: a cultura do sentimento de patriotismo e o enriquecimento do vocabulário, desenvolvendo também o sentimento da realidade das cousas estimulando o sentimento de amizade e tolerância para com os povos estrangeiros, contribuindo para minorar os efeitos desastrosos da política mesquinha e cega.

Psicologicamente falando ainda encontramos no ensino da Geografia, uma finalidade — o desenvolvimento mental que se desenvolve discreta e obrigatoriamente pelo exercício da percepção, memória, imaginação, juízo e raciocínio.

Em seu excelente manual — DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO — à pag. 275, John Dewey assim se expressa : «A Geografia e a História são dois grandes recursos escolares para produzir o aumento de significação de uma experiência direta e pessoal». Deixamos na palavra do grande psicólogo americano, a mola única para a eficiência do ensino geográfico em nossas escolas.

Em «Didática da Escola Nova» — A. M. Aguayo, à pag. 205, cap. XII — lemos o seguinte: «O principal objetivo da Geografia é estudar a ação mútua do homem e do meio ambiente».

A Geografia Escolar deve se subordinar a 3 sectores da terra — LOCALIDADE, PATRIA, E PAIZES ESTRANGEIROS. Visando o respeito e estudo destes três sectores dividimos nosso programa em : a) A CRIANÇA NA ESCOLA; b) A CRIANÇA NO MUNICÍPIO; c) A CRIANÇA NO ESTADO; d) A CRIANÇA NO BRASIL E SUAS RELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO.

As relações são tão mútuas que Delgado de Carvalho, na «Didática da Escola Nova», pag. 220, usa destas expressões: «Em

todas as circunstâncias é essencial que seja lembrado que o fator principal do interesse, em geografia, é o homem».

Conforme ordenam os leaders do mundo pedagógico, o ensino da geografia, (como o de todas as disciplinas), calca-se no trabalho do educando. Já é também de nosso conhecimento que o trabalho do educando apresenta-se de duas formas: observação e representação, representativo ou simbólico.

A observação não passa de processo sensorial, entretanto, muitos instrumentos de fácil manuseio devem ser objetos de observação infantil, relógio, termômetro, barômetro, fita métrica, bússola, binóculo, etc..

Vêm ainda em auxílio do ensino geográfico as — EXCURSÕES E CARAVANAS ESCOLARES e as coleções de seres naturais e produtos da arte e indústria humanas.

O material representativo ou simbólico consta de mapas, fotografias, gravuras, desenhos, trabalhos de modelagem, globos terrestres e celestes, gráficos, livros de textos, narração de viagens, estatística, coleção de fontes geográficas.

O cinema e a lanterna mágica são também grandes auxiliares do ensino geográfico. O cinema é o melhor auxiliar porque substitui eficaz e plenamente a observação direta. Da escolha dos filmes dependerá a maior ou menos eficiência do material cinematográfico como auxiliar da geografia.

Quanto aos mapas ou cartas procuremos tornar nossos os ensinamentos de A. F. Proença, cap. VII, pag. 91 — COMO SE EN-SINA GEOGRAFIA na linguagem escolar, cartografia significa o desenho de mapas, seja pela cópia de modelos, seja de memória, como exercício de mecanização ou trabalho de prova ou seja ainda pela execução de planos levantados à vista». Dentre muitas outras considerações o ilustre pedagogo salienta o desvestuamento que tem tido a alta finalidade da cartografia como auxiliar do ensino. Convencionou chamar «desvio pedagógico» a errônea concepção de que a cartografia na escola deve ser a confecção perfeita, bonita e quasi tipográfica dos mapas, cujos cadernos figurarão na exposição anual. A cartografia auxiliará a memória na fixação das formas, distâncias e situações. O desenho aproximado representa o ideal neste sentido. Os exercícios cartográficos acompanharão o desenvolvimento do programa e a «cartografia deve ser uma espécie de escrita do pensamento geográfico».

Quanto à excursões diremos apenas o que o A. M. Aguayo, à pag. 213, na Didática da Escola Nova: «as excursões geográficas têm por objetivo a observação direta do material geográfico no meio natural em que ele se encontra».

LIVROS DE TEXTO — Apesar de auxiliares do ensino os livros do texto só poderão ser objetos de manuseio pela criança depois do 3º ano. Depois deste grau poderão aparecer livros de linguagem fácil, que contenham gravuras, mapas, etc..

Na Biblioteca o professor suprirá a impossibilidade da observação direta (viagens e excursões) escolhendo obras de geografia para leitura suplementar, livros de viagens e obras de consulta (dicionários geográficos, livros de geografia nacional e universal, atlas).

A leitura de recortes de jornal em classe, a telefonia, o rádio, servirão de estímulos a melhores pesquisas e maiores conhecimentos.

«A Geografia é a viagem e descobrimento do mundo ignorado»

e só aquele que desconhece um caminho poderá sorrir ante as surpresas agradáveis e não se deixará desanimar quando sobrevierem adversidades porque não as conhece e é aí onde deve ser entregue a criança o leme para dirigir o grande barco que levará o espírito às maravilhas da geografia.

A viagem real ou imaginária representa papel preponderante neste sentido e o mestre — bússola incansável — automaticamente levará a criança ao término de uma viagem feliz que empreenderá para o domínio do seguinte programa :

1º ANO

A criança na Escola

A Sala de aula. Situação (se fica na frente, atrás, nos lados, em cima, em baixo do prédio). Trajecto para ir ao gabinete da Diretora e as outras dependências que o aluno conhece. Exercício de orientação. Conhecimento dos pontos cardeais pelo nascimento do sol.

O caminho da casa à escola. Situação da escola com relação aos outros edifícios.

Medida do tempo — a hora, o dia, o mês, a semana e o ano.

2º ANO

A criança no município

Ampliar o estudo da Orientação.

Estudo dos acidentes geográficos locais no mapa e sua representação no quadro negro, no papel e se for possível no tableiro e em excursões.

A planta da escola. Da cidade com a localização dos principais bairros.

Municípios vizinhos. Meios de transporte (aéreo, marítimo, fluvial).

Indústria — Principais fábricas do Município.

Ligeiras noções de Importação e Exportação.

3º ANO

A criança no Estado

Revisão do estudo do município.

Ceará — população — governo — religião — superfície — produções naturais — indústria. Comércio e vias de comunicação. Ceará — diagrama, contorno — Estudo das cidades — Serras e rios — Açudes — clima, estrada de ferro — Localização das cidades que ficam à margem das mesmas fazendo ligeira descrição aludindo a fatos históricos que a elas se liguem.

Divisão regional do Estado — 1º Zona — do sertão do Baixo e Médio Jaguaribe. 2º Zona do sertão do Salgado e do Jaguaribe. 3º Zona do Cariri. 4º Zona do Litoral. 5º Zona de Baturité. 6º Zona do Sertão Central. 7º Zona do Sertão Centro-Oeste. 8º Zona de Ibiapaba. 9º Zona do sertão do Sudoeste. Viagens simuladas pelas estradas de ferro e de rodagem do Estado e viagens marítimas para conhecimento do litoral cearense.

A criança no Brasil e suas relações com o estrangeiro

Representação da terra — O Globo e o Mapa-mundi. Linhas e círculos — Zonas — Movimentos.

Os oceanos e os continentes — Configuração da América do Sul, Localização do Brasil na América do Sul e da América do Mundo. Países Sul-Americanos — capitais — cidades principais.

Brasil — Diagrama — contorno — limites — superfície — população — Estados — capitais — cidades principais — territórios (Acre, Guaporé, Rio Branco, Amapá, Fernando de Noronha).

Brasil — Rios e Lagos. Mais notáveis quedas d'agua e seu valor.

Brasil — Visão regional — Região Norte: Guaporé, Acre, Amazonas e Pará, Rio Branco e Amapá — Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Fernando Noronha. Região Leste — Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, — Região Sul — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. — Região Centro — Oeste: Mato Grosso e Goiás.

Riquezas naturais — Comércio — Viagens aéreas e marítimas — Relações comerciais com países estrangeiros.

Países e capitais da América do Sul — América Central — América do Norte e Capitais.

O céu e os Astros — Ligeiras noções do sistema solar. Planetas. Satélites.

N. B. — A Cartografia deve acompanhar o estudo simultaneamente.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

**PROGRAMA DE CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS
E HIGIENE**

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS DO CEARÁ

(A título de experiência)

COMO MINISTRAR O ENSINO DAS CIÊNCIAS E DA HIGIENE NA ESCOLA PRIMÁRIA

O ensino das Ciências Físicas Naturais e da Higiene, na escola primária deve ser feito de um modo concreto, em face do «grande livro» da Natureza, numa linguagem simples e clara, que esteja ao alcance da mentalidade infantil, evitando-se, sempre que possível, o emprego de vocábulos técnicos, que possam gerar confusão no espírito da criança. Assim, o professor tem necessidade de fazer um exame prévio e cuidadoso do nível das noções a serem ministradas, a fim de dosá-las em linguagem singela, de acordo com o desenvolvimento mental da classe, evitando que nas provas de verificação do rendimento das noções ensinadas, as crianças apresentem respostas disparatadas como as que se pode verificar na página 87 do segundo volume de livro de Antonio D'Avila — «Práticas Escolares».

Estas disciplinas podem ser globalizadas com as demais matérias do curso primário, especialmente com a geografia, dadas as íntimas relações que as entrelaçam.

O mestre não deve limitar-se a transmitir conhecimento científico, convencionalmente, sistematizados, mas aproveitar todas as oportunidades de ensino ocasional, para enriquecer a vida de seus alunos com uma variedade de experiências que satisfaçam os seus interesses e necessidades. Assim, a ordem de distribuição da matéria do programa, nos diversos anos poderá sofrer alterações quando se fizer necessário.

OBSERVAÇÃO — No curso pré-primário e no primeiro ano («A» e «B») a matéria do programa deve ser dada por meio de PALESTRAS, PEQUENAS HISTÓRIAS e JOGOS.

A verificação do grau de aprendizagem será feita por PALESTRAS ou TESTES muito simples.

No 2º ano, o exame destas disciplinas será feito por uma prova muito simples com o nome de CONHECIMENTOS GERAIS, globalizada com a geografia e história.

Somente nos 3º e 4º anos, as crianças farão provas destas disciplinas, separadamente.

OBJETIVOS :

a) Por a criança em contacto com a Natureza, de modo a desenvolver nela a capacidade e apreciar o meio em que vive, criando assim, o desejo de observar e conhecer bem as coisas interessantes que a cercam, as quais poderão tornar a vida mais digna de ser vivida.

b) A formação dos sentimentos de patriotismo pelo conhecimento das riquezas do torrão-pátrio, das possibilidades económicas e realizações industriais do país.

c) Desenvolver a intuição moral e religiosa, pela contemplação esclarecida das obras da CRIAÇÃO e pela observação dos fenômenos naturais.

MEIOS AUXILIARES DESTAS DISCIPLINAS

a) Excursões escolares. (O professor poderá encontrar ótimas diretrizes para as excursões escolares, nos livros: «Programa de Ciências» — Vol. 1º (1º, 2º e 3º anos), editado pelo Departamento de Educação do Distrito Federal. Série C — Programa e Guias do Ensino — nº VI — Pag. 14 a 19. «Práticas Escolares» de Antonio d'Avila — 2º volume — pag. 92 a 94», «Didática da Escola Nova de A. M. — Aguayo, pag. 197 e 198.

b) Fundação de clubes para o estudo da Natureza ou «Clubes de Ciências». Página 24 da primeira obra citada no item a.

c) Caderno de notas — Pag. 19 da primeira obra citada no item a.

d) Pequenos museus escolares ou de classe. (Práticas Escolares de Antonio D'Avila — 2º volume, pag. 87 a 89).

e) Desenho pedagógico. «Práticas Escolares» de Antonio D'Avila, 2º volume, pag. 88 e 89.

f) Hortas de Jardins escolares. «Práticas Escolares», 2º volume, pag. 90 e 91.

g) Clubes agrícolas.

h) Modelagem (Será feita em colaboração com a professora de trabalhos manuais).

i) Jogos feitos pelo mestre em colaboração com as crianças.

j) Advinhações.

l) Quadros murais.

m) Calendário individuais e coletivos. (Muito interessantes para os primeiros graus do ensino primário). «Programa de Ciências», obra citada no item a — pag. 91 a 95.

n) Cartazes ilustrados contendo conselhos referentes à conservação da saúde, higiene individual, da habitação, alimentação, etc.

OBSERVAÇÃO — O professor que desejar alguns esclarecimentos sobre a didática destas disciplinas e preciosa colaboração, consulte o 2º volume do livro, «Práticas Escolares», de Antonio D'Avila — pag. 75 a 121, ou o interessante livro «Programa de Ciências», vol. 1º (1º, 2º e 3º anos). Edição preliminar. Departamento de Educação do Distrito Federal — Série C — Programas e Guias de Ensino — nº VI. Este livro contém vários modelos de problemas; brinquedos nos quais são aplicados princípios científicos; sugestões para jogos historietas; excelentes temas para lições que poderão ser adaptados ao nosso programa; e outros meios auxiliares para o ensino das ciências e da higiene.

PRÉ-PRIMARIO

Conhecimentos gerais

1º) **Objetivos principais :**

a) mostrar o perigo da falta de asseio ;

b) tornar um hábito a higiene individual ;

c) corrigir os maus hábitos ;

d) habituar a criança a obedecer ; a ter tratamento fraternal com seus colegas ;

e) incutir o amor à pátria e o respeito à autoridade.

Saber citar :

a) os nomes das pessoas de casa, das pessoas da família, da professora, da diretora ;

b) o dia do aniversário e a idade.

Compreender que :

a) o banho diário conserva a saúde ;

b) os dentes devem ser escovados várias vezes ao dia ;

c) as mãos devem estar sempre limpas, sobretudo à hora das refeições ;

d) a cabeça, os olhos, o nariz, os ouvidos e as unhas merecem cuidados especiais ;

e) não se deve levar às mãos à boca (o lapis, igualmente) ;

f) a roupa interna deve ser mudada diariamente, devendo ser vestidas sem rasgões e limpa ;

g) o uniforme é a roupa que deve ser usada no grupo ;

h) os sapatos devem ser calçados limpos e engraxados ;

i) o leite, os legumes, as frutas e os ovos são os melhores alimentos ;

j) os alimentos bem mastigados são bem aproveitados ;

k) a água de beber deve ser fervida e filtrada ;

l) os talheres, pratos e o copo devem ser de uso individual ;

m) a alimentação escolhida e às horas certas conservam a saúde ;

n) dormir de janelas abertas faz bem a saúde ; a casa dever ser limpa e arrumada todos os dias, a cozinha, o banheiro e as privadas exigem cuidados especiais.

Conhecer :

a) as dimensões ;

b) as cores ;

c) as formas (em objetos usuais).

Saber citar :

a) o nome da rua e do bairro em que mora ;

b) o tempo gasto e o tipo de condução de que se serve para vir de casa ao Grupo — ruas por onde passa, fazendo o trajeto a pé ; o nome do bairro em que está situado o Grupo e de outros bairros ;

c) o nome da cidade ;

d) o nome da pátria.

Reconhecer :

a) a bandeira, e o hino nacional ;

b) a necessidade de uma pessoa para dirigir as atividades de muitas outras, o chefe no brinquedo ; o pai e a mãe no lar (o quarto mandamentos da lei de Deus) ; a professora na classe e Diretora no Grupo ; o Presidente no Brasil.

c) a necessidade de desde pequenino cada brasileiro servir à Pátria.

Compreender a importância :

a) da vida ao ar livre e dos banhos diários de sol ;

b) do sono a horas certas, durante, pelo menos, dez horas por dia ;

c) do brinquedo ;

d) da casa bem ventilada, iluminada e limpa ;

Saber :

- a) os dias da semana ;
- b) os dias de descanso e de trabalho ;
- c) os cinco sentidos.

Comparar :

- a) o tamanho do prédio do Grupo em relação as casas próximas;
- b) prédios de feição característica, tal como Grupos Escolares, casas de negócio (lojas, armazens), fábricas, residências, igrejas.

Conhecer :

- a) os tipos de veículos que transitam na rua.

Reconhecer :

- a) necessidade da obediência rigorosa aos sinais dos guardas encarregados do trânsito, a fim de evitar atropelamento e desastres.

Distinguir :

- a) os animais domésticos ;
- b) animais selvagens ;
- c) os que tem o corpo coberto de pelos, de penas, de escamas ;
- d) os úteis e os nocivos ;
- e) os que fornecem alimentos, produtos utilizados nos vestuários, na indústria ;
- f) os que alegrem a vida do homem, e os que a defendem ;

Conhecer :

- a) utilidade das plantas ;
- b) a necessidade de tratar bem as plantas.

DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

1º ano

a) noções simples e práticas acerca das qualidades dos corpos: transparência, opacidade, brilho, dureza, porosidade, dilatação, cor, forma, etc., mostrados em objetos à vista.

b) Conhecimentos das cores em gravura e objetos.

c) Noções referentes a utilidade das plantas e dos animais, tomando sempre como exemplo, os vegetais e animais comuns no lar, na escola e na região.

d) Plantas, animais úteis e nocivos.

e) Higiene — Conselhos relativos à alimentação, ao asseio individual e à habitação. Revistar diariamente as crianças, fazendo firmar a convicção de que a pobreza não exclui a limpeza, nem desculpa a sujeira.

OBSERVAÇÃO : As lições de Higiene devem ser dadas, geralmente, em palestras ou pequenas histórias que encerrem ensinamentos desta matéria.

2º ano

Revisão — (Ligeiras palestras a respeito das principais noções que foram objetos do grau anterior, a fim de julgar o desenvolvimento mental da classe, facilitando, assim, a dosagem da linguagem a ser usada).

a) A NATUREZA — reinos da natureza.

b) O HOMEM — Partes do corpo humano. Os sentidos.

c) OS ANIMAIS — Classificação pelos caracteres externos: animais de pelo, de penas, de escamas, quadrúpedes e bípedes. Classificação pela utilidade: animais úteis que servem na agricul-

tura, animais domésticos, animais que fornecem matéria prima às indústrias.

d) **AS PLANTAS** — Utilidade do vegetal. Suas partes. Proteção que devemos às plantas.

e) **HIGIENE** — Higiene pessoal, da habilitação e da alimentação. Cuidados com a saúde e com a água de beber.

OBSERVAÇÃO — As noções de higiene devem ser dadas, geralmente, em palestras.

3º ano

Revisão — (ligeira palestra a respeito das principais noções que foram objetos de grau anterior a fim de julgar o desenvolvimento mental da classe, facilitando assim, a dosagem da linguagem a ser usada.

a) O ar atmosférico — Utilidades do ar. Prova da existência do ar. Pequenas experiências.

b) O solo — Solo fértil, estéril, permeável e impermeável.

c) A água — Estados da água; água natural, gelo e vapor d'água. Necessidade da água na vida animal e vegetal.

d) O calor — Fontes de calor — Como se mede o calor.

e) O homem — Estudo detalhado das partes do corpo humana.

f) Os animais — Principais caracteres dos animais vertebrados.

g) Higiene — Higiene da habitação e da alimentação. Cuidados higiênicos pessoais. A saúde.

OBSERVAÇÃO — As noções de higiene devem ser dadas, geralmente, em palestras.

4º ano

Revisão — (ligeiras palestras a respeito das principais noções que foram objeto do grau anterior, a fim de julgar o desenvolvimento mental da classe, facilitando, assim, a dosagem da linguagem a ser usada).

a) A eletricidade — Suas principais aplicações na vida doméstica.

b) Os minerais mais comuns : o ferro, o carvão, o ouro, a prata, o chumbo. Suas utilidades.

c) O calor e a chuva. Evaporação, sua causa e efeitos. Formação das nuvens e das chuvas.

d) O homem — Aparelho respiratório, circulatório e digestivo. (suas funções e órgãos que os formam).

e) Plantas — Revisão do estudo sobre plantas. Flor, fruto e semente. Germinação. Enxerto.

f) Animais — revisão do estudo dos animais. Estudo das principais classe dos vertebrados e dos invertebrados.

g) — Higiene — higiene da respiração e da alimentação. Os exercícios físicos, suas necessidades e vantagens. Moléstias contagiosas e sua profilaxia. Prejuizos causados pelo álcool e pelo fumo.

OBSERVAÇÃO — As lições de higiene devem ser dadas, geralmente, em palestras.